

EDITORIAL

Tres importantes fibras textis

I — *Hibiscus Bifurcatus* (?)

II — *Furcroya Gigantea*

III — *Agave Rigida*

I

O *Hibiscus Bifurcatus* (?), *vinagreira* ou *caruru* azevedo, é uma planta herbacea, abundantissima nas regiões quentes e humidas, que vão pelas costas brasileiras, desde Santos ao Amazonas. Elle pertence, como o quiabo ou quigombô (*Hibiscus Esculentus*), á grande familia das malvaceas, familia esta interessante sob o ponto de vista agricola, por lhe pertencer o algodoeiro, cuja fibra representa salientissimo papel na opulenta industria da tecelagem.



N. 1 — «*Hibiscus Bifurcatus*» (?) ou Vinagreira

A gravura, aqui exposta sob o n. 1, mostra um pequeno canteiro do *H. Bifurcatus* (?) da idade de tres mezes. Cresce esta malvacea,

quando semeada junta ou amontoada, direito para cima, sem emittir galhos lateraes, attingindo até dois e tres metros de altura, si plantada em terra fertil. Sua fibra, de côr branca lustrosa, destaca-se facilmente da parte lenhosa da planta, apresentando forte resistencia á ruptura.

Na opinião do Sr. Orosco, gerente da fabrica de linho de Sapopemba, a fibra da *vinagreira* seria igual e talvez mesmo superior á do canhamo europeu.

Animado com tão autorisada opinião, o operoso horticultor carioca, Sr. A. A. Pereira Fonseca, requereu privilegio para estudar e explorar a fibra e outros productos do *Hibiscus Bifurcatus* (?). E, com tal intuito, está S. S. creando novas culturas, mais extensas e cuidadas, esperando poder enviar para a Europa, dentro de poucos mezes, uma boa porção de fibras convenientemente preparadas, para que as estudem os especialistas em tal materia. Pensa o Sr. A. A. Pereira Fonseca que a fibra do *H. Bifurcatus* (?) se presta optimamente, não só ao fabrico de cordas, como até ao de tecidos e papel fino. Quer tambem elle conhecer que valor industrial possam ter as hastes da *vinagreira*, apóz a decorticação e por isso opportunamente enviará aos laboratorios europeus esta parte da planta, que provavelmente se prestará ao preparo de papel grosseiro. E' bem provavel que o *Hibiscus Bifurcatus* (?) possua todos os prestimos que o seu propagador lhe attribue, pois que igualmente os tem o seu irmão em genero e familia — *Hibiscus Canabinus*, — desde ha muito explorado pelos inglezes na India.

Como horticultor intelligente, que é, o Sr. Pereira Fonseca, está tentando hybridar o *H. Bifurcatus* (?) com os *H. Esculentus* e principalmente com o *H. Canabinus*, que muito se parece com o *H. Bifurcatus*, sendo, quiçá, um variedade do outro.

Esperemos, pois, os resultados das experiencias feitas aqui e na Europa sobre o *H. Bifurcatus* (?), fazendo ardentes votos para que os factos venham confirmar as previsões do operoso horticultor carioca, cidadão util e respeitavel por estes e outros tantos titulos.

II

FURCROYA GIGANTEA

E' esta uma planta vulgarissima em todo o Brasil, desde o norte ao sul e do Atlantico ao extremo oeste; seus prestimos industriaes são conhecidissimos; sua cultura facil, como talvez nenhuma outra mais o seja, e todavia jaz por ahi perdida e desprezada, como praga ou cousa de nenhuma serventia, a não ser a de curar sendeiros verminosos.

A *Furcroya Gigantea*, que é genuinamente brasileira, é certamente um dos vegetaes mais rusticos, resistentes e armados para a luta da vida que se imaginar possa. Talvez nem o terrível sapé (*Anatherum Bicorné*, Paul. Beauv.) seja melhor organizado para se adaptar ao meio e reproduzir a especie do que a nossa patricia — *Furcroya Gigantea*, a qual, avida de sol e luz, trepa pelos rochedos nús, alastrando-os por meio das suas raizes resistentes, emittindo rhizomas vigorosos, que correm pela superficie núa, até topar com uma fenda, onde se detêm e se fixam com o auxilio dos seus sustentaculos — as raizes. Depois, quando firmemente segura sobre a rocha núa, cresce luxuriantemente, lançando pelo espaço folhas descommunalmente grandes, que excedem, muitas vezes, de 2 metros de comprimento. Vive alli soberanamente dez e quinze annos, zombando das intemperies e molestias, até que atira em linha vertical pela atmosphera oxygenante um pendão gigantesco, que se eleva até 15 metros de altura — é o seu orgam floral. Cobre-se elle litteralmente de flores, que se transformam em plantinhas completamente organisadas para a vida, tal como acontece com os animaes raros e curiosissimos, a que a zoologia chama marsupiaes.

A *Furcroya Gigantea* é vivipara, tal como os quadrupedes o são !

Desenvolvidas as plantinhas, que vivem do alimento que retiram da planta mãe e dos gazes atmosphericos, atiram-se ellas pelo chão, á grande distancia do tronco materno e alli cada uma isoladamente entra a lutar pela vida, com a resistencia propria do seu genero. São 2 ou 3.000 individuos que se levantam em torno de cada planta que desaparece depois de haver florescido.

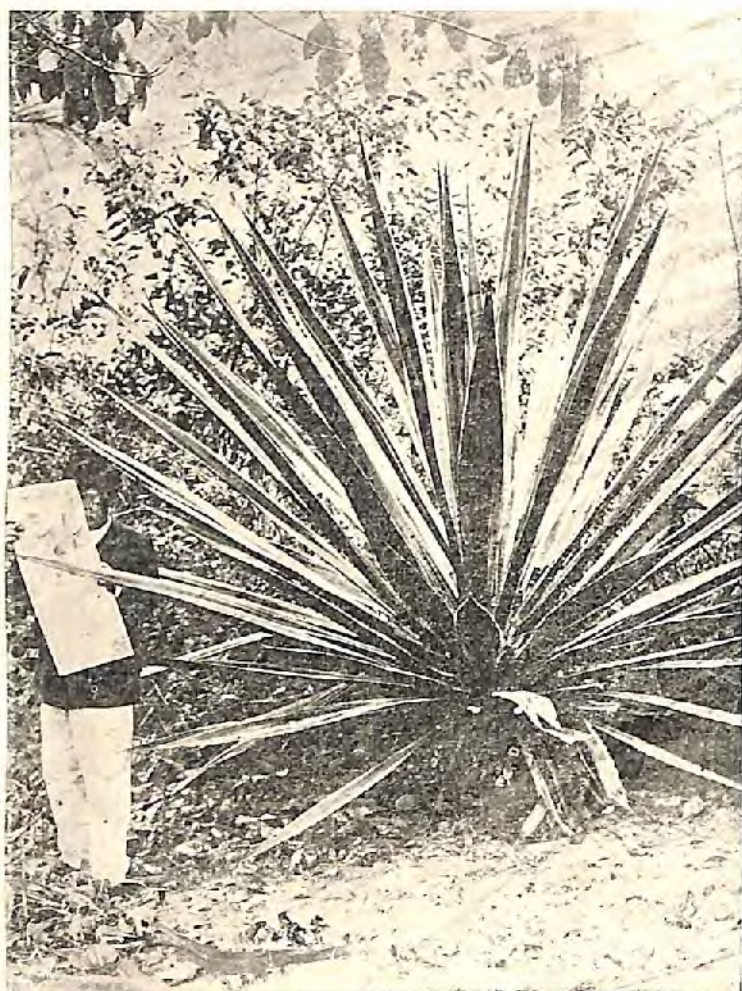
Pertence ella á extensa familia das *Amargillidaceas*, e ao genero *Furcroya*, genero este muito visinho do genero *Agave* e como este genuinamente americano, existindo profusamente em toda a zona de clima temperado, que vai da Florida ao sul do Brasil.

Ha outras especies pertencentes ao genero *Furcroya*; deixemol-as, porém, onde se acham, para nos occuparmos tão sómente da nossa *F. Gigantea*, da qual se derivam algumas variedades, a saber :

1.º *F. G. Inermis* ou sem espinho, variedade esta que merece ser a preferida para a cultura, devido justamente á circumstancia de se poder lidar com suas folhas sem risco de offensa ; suas folhas são talvez mais desenvolvidas do que as das outras variedades do genero *Furcroya* ;

2.º *F. G. Spinosa* (?), cujas folhas trazem em suas bordas pontudos e solidos espinhos, extremamente perigosos ao toque, o que difficulta o seu manejo ;

3.º *F. G. Variegata*, muito parecida com a segunda acima nomeada, com a unica differença que as suas folhas são ornadas de



N. 2 — «Furcroya Gigantea», Variedade Variegata

listras longitudinaes verdes e amarellas; tem espinhos como aquella, sendo as suas folhas tão grandes como as das duas primeiras.

São as fibras a parte da planta que tem utilidade industrial, constituindo por isso a *F. Gigantea* a cultura principal de uma importante colonia ingleza — a ilha Mauricia — cuja exportação proveniente das fibras da piteira foi de 40.200 libras esterlinas em 1904. Cota-se a fibra da *Furcroya Gigantea* entre 25 e 35 libras por tonelada, isto é, de 377\$ a 525\$ por mil kilos, ou 377 a 525 réis por kilo, que é approximadamente o preço do algodão em rama.

Na Inglaterra e mesmo allures dão á fibra da *Furcroya* o nome de *Mauritius Hemp* ou *Aloes Fibre*.

O Sr. Dr. Theophilo A. Ribeiro, illustrado funcionario do Governo de Minas e antigo lavrador dos mais adeantados, commissionedo pelo governo do seu Estado, para estudar, nos mercados europeus e americanos, o valor da fibra da *Furcroya*, que levou comsigo, obteve do commercio especialista as mais animadoras referencias, havendo peritos que não duvidaram consideral-a igual e talvez superior á fibra, estimadissima, da *Agave Rigida*.

Com as fibras da nossa piteira, que o Sr. Dr. Theophilo Ribeiro transportou comsigo á Europa, S. S. mandou fabricar algumas cordas, em cordoaria de renome, e fez submettel-as a experiencias no arsenal de Malines, na Belgica, obtendo d'aquelle estabelecimento honroso attestado que eleva a fibra da nossa piteira acima da sua congenera — *Agave Rigida* — á qual sobrepuja, como resistencia, elasticidade, brilho, macieza e comprimento. Que mais se quer?

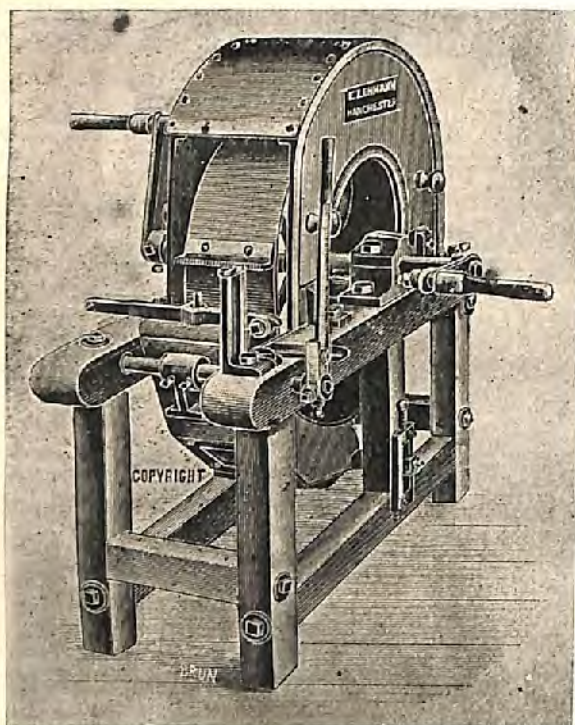
Mais de uma vez tivemos o agradavel ensejo de nos referir ao util livro do Dr. Theophilo A. Ribeiro — *A Agricultura no Extran-geiro* — e agora, tratando da *Furcroya Gigantea*, nada mais acertado temos a fazer do que recommendar a leitura do capitulo — *Fibras* — daquella obra, em que o auctor cabalmente estuda a *Furcroya Gigantea* e seu precioso producto. Leia, pois, o leitor, com a devida attenção as paginas 60 a 99 do livro acima indicado, que muito lucrará; porquanto a *Furcroya Gigantea* ou *Piteira* é um thesouro de incalculavel valor, que perdemos por lastimavel ignorancia.

A *Piteira* — é este o nome vulgar da *Furcroya Gigantea*, — é planta nossa, adaptada aos nossos climas e solo, é rustica, não exigindo grande cuidado na cultura, a não ser o de uma ou duas ligeiras capinas nos dois primeiros annos da sua transplantação, e depois tão sómente rapidas limpas a foice. Nenhuma praga ou animal a dam-nifica. Só a geada a prejudica, só e mais nada. A sua fibra, de grande procura na Europa, nos Estados Unidos e até mesmo entre nós, para o fabrico de cordas, capachos, tecidos grossos, papel, estopa, etc., etc., obtem sempre magnifica collocação, alcançando quasi os preços do algodão em rama, cujo custo de producção é incomparavelmente mais elevado que o seu. O seu beneficiamento é *facillimo*, havendo machinas *simplissimas* e baratas que a preparam com extrema perfeição. Não ha nada mais a inventar ou modificar para o seu aproveitamento; só uma cousa falta — a acção.

Sabemos que o Governo de Minas fez plantar mais de 50.000 *Piteiras* em seu campo experimental, creado em Bello Horizonte, onde collocou e faz funcionar um machinismo desfibrador, que já tem produzido productos regulares; a Sociedade Nacional de Agricultura por

seu turno possui em viveiros para mais de 100.000 mudas de varias variedades de *Furcroyas* e *Agaves*, que destina á distribuição pelos agricultores dos Estados; um industrial (Geo. Mahieu) está montando, no Estado do Rio, na zona servida pela Estrada de Ferro Central, uma fazenda destinada ao plantio exclusivo da nossa *Piteira* — *Furcroya Gigantea*. — Ha, pois, um bom inicio. Cumpre, portanto, animal-o.

A gravura aqui exposta sob n. 3 representa um apparelho desfibrador, movido á mão, cuja producção, em 12 horas de trabalho, está



N. 3 — Desfibrador á mão

calculada em 75 kilos de fibra limpa; pesa elle 550 kilos e custa, posto no Rio de Janeiro, cerca de 38 libras ou 570\$000, ao cambio de 15\$000 por libra esterlina.

Além desta pequena machina, fabricada em Manchester pelo Sr. Ernest Lehmann, outras ha do mesmo auctor que produzem por dia 320 kilos de fibra limpa; pesam 1.000 kilos, exigem dous cavallos de força e custam no Rio, approximadamente, 77 libras ou 1:155\$000, ao cambio de 15\$000 por libra.

Muito resta a dizer sobre a cultura e aproveitamento da nossa *Piteira*,

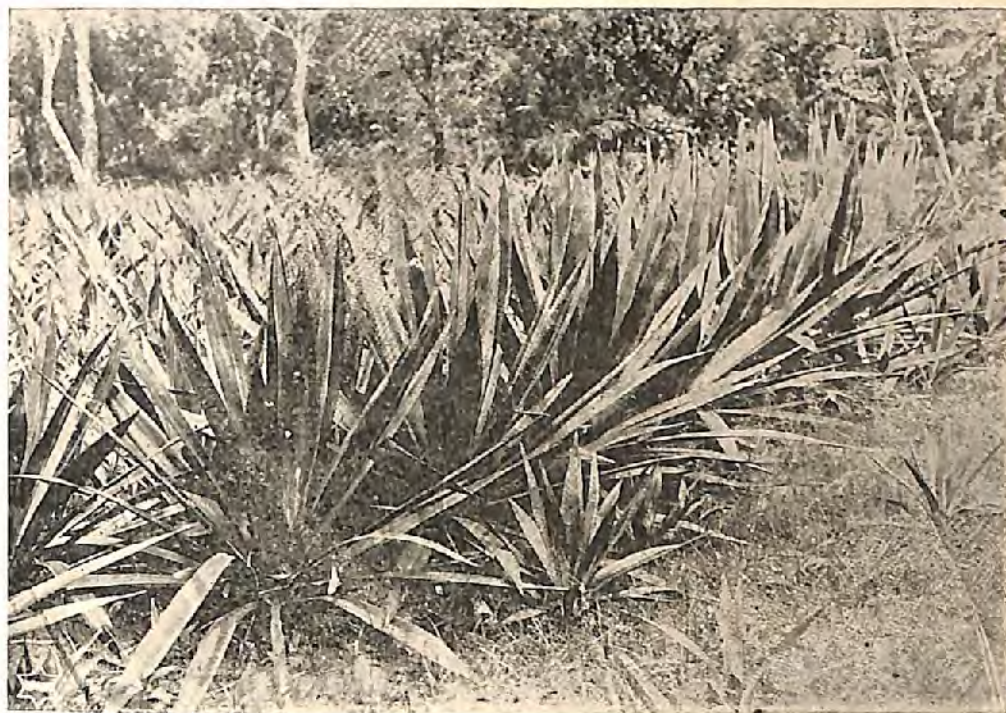
porem, como vamos tratar da *Agave Rigida* ou *Piteira mexicana*, supprimemos então esta lacuna, mostrando o que a uma e outra se applica em taes operações, que são precisamente as mesmas, salvo ligeiras differenças, que teremos o cuidado de assignalar.

III

AGAVE RIGIDA.

A gravura que a seguir damos sob o n. 4 representa uma bella plantação da *Agave Rigida*, cultivada pelo Sr. A. A. Pereira Fonseca,

em sua quinta, em Villa-Isabel ; tem tres annos de idade e cresce em terreno de mediocre fertilidade.



N. 4 — «Agave Rigida», Variedade Sisalana

Com o desenvolvimento que tem, estará boa para ser colhida dentro de um ou dois annos.

A *Agave Rigida* pertence, como a nossa piteira, á familia das *Amaryllidaceas*, genero *Agave*, especie *Rigida*. Como se vê, parece-se muito com a *Furcroya Gigantea*, todavia differença-se facilmente desta, em primeiro logar pela coloração das folhas:— as da *Agave Rigida* são sensivelmente menores, mais succulentas e têm uma coloração verde tirando para o azul, ao contrario da coloração da nossa piteira, que é verde tirando para o amarello brilhante. Distingue-se tanto, pelo aspecto, uma da outra, que ninguem as confundirá, mesmo a grande distancia.

Agave Rigida deu origem a differentes variedades, porém duas são as que gosam de maior estima :

1ª, *Agave Rigida*, variedade *Elongata*, chamada no Mexico de *Henequen* e tambem *Sacqui*, tem espinhos pelas bordas e extremidades das folhas, suas folhas medem cerca de 90 centimetros a 1 metro de comprimento, é de crescimento vagaroso, vivendo até 20 annos, sua fibra é branca ; é cultivada especialmente no Estado de Yucatan (Mexico) ;

2ª, *Agave Rigida*, variedade *Sisalana*, distingue-se da outra (*Elongata*) por não ter espinhos nas bordas das folhas, que têm 1^m,20 a 1^m,50 de comprimento; é mais precoce do que o *Henequen* e vive menos do que elle; suas folhas pesam até 1 kilo, sua fibra é ligeiramente esverdeada e considerada superior á do *Henequen*, requerendo, porém, melhor terreno; dão-lhe no Mexico o nome de *Yaxqui*; cultivam-na sobretudo nas ilhas Bahama e na Florida, porém é originaria de Yucatan, vindo-lhe a denominação *Sisalana* de Sizal, naquelle Estado mexicano.

Devemos preferir a *Agave Rigida Sisalana* á sua congenere *Agave Rigida Elongata*, já porque é mais facil de ser manejada pelos trabalhadores, já porque produz maiores cargas de melhor fibra, já porque se desenvolve bem nos climas brandamente temperados.

Existem actualmente ambas as variedades entre nós, em zonas diversas e differentes, como solo e clima. Em todas ellas cresce a *Agave Rigida* com extraordinaria exuberancia, parecendo achar-se muito á sua vontade. O que, porém, ainda não se sabe é si produzirá fibra em quantidade e proporção compensadora.



Fig. n. 5

Ha cerca de 50 annos que a piteira mexicana é objecto de cultura regular e methodica (fig. 5). Vamos expor alguns dados que servirão para nos guiar no cultivo e aproveitamento da nossa piteira.

Planta-se a piteira de muda já crescida (cerca de 50 de altura), aparando-se as raízes e as folhas inferiores; põe-se a muda na cova, tendo-se cuidado para que se não introduza terra entre as folhas, o que ás vezes occasiona a podridão. No Yucatan plantam a piteira (*Henequen*) espaçando as mudas de 1^m,5 a 2 metros entre pés em todos os sentidos, conforme a qualidade do terreno. Quanto à nossa piteira, nós aconselharíamos um espaço médio de 2 metros entre plantas, em todas as direcções, o que dá para cada pé de piteira a área quadrada de quatro metros.

Com este espaçamento, um hectare de terreno (10.000 metros quadrados) comportará 2.500 plantas. Sabe-se, por experiencia antiga e repetida, que cada pé de piteira mexicana produz no minimo 20 folhas maduras por anno; sabe-se mais que 1.000 folhas dão de 20 a 50 kilos de fibra limpa e secca.

Em regra 1.000 kilos de folhas produzem de 25 a 50 kilos de fibra commerciavel, o que dá a porcentagem de 2,5 a 5 % de fibra limpa para as folhas verdes. Quanto mais maduras forem as folhas, quanto mais quente e secca fôr a estação do anno em que se fizer a colheita, maior será a porcentagem em fibra. Os mezes que vão de abril a outubro serão, portanto, entre nós os que melhor convêm para o córte das folhas da nossa piteira.

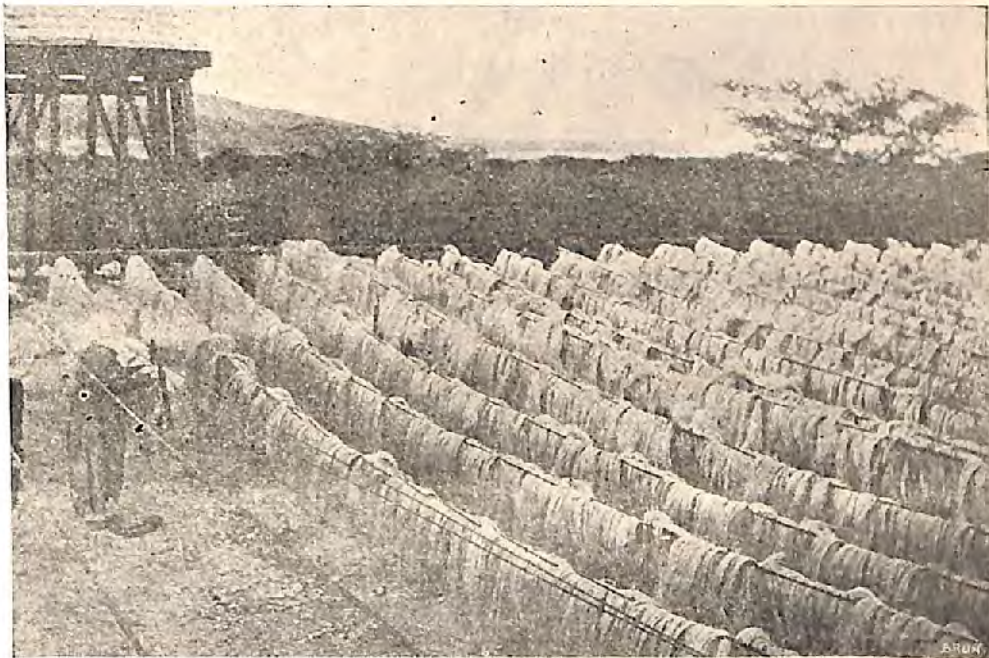


Fig. n. 6

No lapso de tempo que medeia entre abril e outubro será possível realizar duas ou tres colheitas, que deverão produzir 20 folhas

por pé e por anno. Nestas condições, havendo 2.500 piteiras por hectare, cada hectare produzirá annualmente 50.000 folhas maduras. Ora, tomando 1k.500 como peso médio de cada folha, ter-se-á uma produção de 50.000×1.500 grammas = 75.000 kilos de folhas verdes, que (á razão de 3 % de fibra limpa) darão o total de 2.250 kilos de fibra limpa e secca.

Vendidos os 2.250 kilos a 400 réis o kilo, produzirão em dinheiro brasileiro (cambio de 15\$000 por libra) $400 \times 2\$250 = 900\$000$ por hectare e por anno, o que deverá deixar um bonito lucro, attenta a pequena despesa que o cultivo e exploração da piteira exigem.

A experiencia ensina que um trabalhador já experiente colhe em 10 horas de 2.000 a 2.500 folhas. Um piteiral convenientemente explorado, dura em média 15 annos, exigindo, durante tão largo espaço de tempo, insignificantissimos cuidados e reduzidas despesas.

A gravura 6 indica claramente como se opera a seccagem da fibra, ao sahir do desfibrador. Outras machinas existem para o esmigalhamento das folhas, para brunir a fibra depois de secca e para enfardal-a, com destino aos mercados estrangeiros.

Para arrematar, passamos a resumir o commercio da fibra da piteira mexicana, o que, melhor do que o fariamos com abundantes palavras, servirá para provar quanto valerá a nossa desprezada piteira, no dia em que, melhor orientados, soubermos exploral-a.

Exportação de fibras de piteira e café no Mexico :

Annos		Pesos de producto em kilos	Mil réis, papel
1902-03 . . .	Fibra.	37.000.000	48.100:000\$000
	Café	9.000.000	11.700:000\$000
1903-04 . . .	Fibra.	34.700.000	45.110:000\$000
	Café	8.600.000	11.118:000\$000

A exportação de fibra da piteira proveniente das estereis e pequenas ilhas de Bahama foi em 1903 a 1904 de libras esterlinas = 30.000 ou 450:000\$000.

A exportação de fibras da *Purcroya Gigantea* ou piteira brasileira procedente da ilha Mauricia foi, em 1904, como já dissemos, de 40.200 libras esterlinas, correspondentes em moeda brasileira a 603:000\$000.

Diante de taes algarismos o que resta a fazer é plantar muita e muita piteira, que é optimo negocio.

GOMES CARMO.



COLLABORAÇÃO

Mechanica agricola — Instrumentos agricolas

O ARADO

I

As machinas e instrumentos de lavoura dividem-se em duas classes, a saber: 1º aquellas que lavram a terra, a preparam para as sementeiras, a semeiam e limpam os campos; 2º aquellas que ceifam as cearas, conduzem e manipulam as colheitas.

Em linguagem agricola, chama-se ferramenta um instrumento simples e portatil, o qual, comquanto conste de differentes partes, parece, todavia, feito d'uma peça unica.

Por machina entende-se um instrumento mais ou menos complicado e composto de varias peças que se podem desarmar. A enxada, a pá, etc. são ferramentas; o arado, a grade, etc. são machinas. Para se manejar qualquer ferramenta basta o braço do homem, para as machinas requer-se o concurso dos animaes.

A enxada e a pá são effectivamente instrumentos mui uteis na pequena cultura; porém na grande lavoura os trabalhos feitos com taes ferramentas são mais penosos, causam mais despeza ao lavrador, concorrendo assim para uma enorme perda de tempo e dinheiro, factores de primeira ordem em toda exploração rural.

Afim de obviar este inconveniente, foi necessario que os homens inventassem outros meios que mais commodamente auxiliassem os trabalhos agricolas, substituindo a força humana pela dos animaes.

Actualmente, com o progresso da mechanica, o lavrador encontra, desde o momento de lavrar a terra, até aquelle em que colhe o fructo de seus trabalhos, instrumentos preciosos e relativamente baratos.

A primeira de todas as machinas, para o trabalho mechanico das terras, é sem contestação o *arado* ou *charrua*, que mais auxilio tem trazido para o desenvolvimento da agricultura.

O arado é um instrumento que se destina a abrir, cortar e lavrar com regularidade a terra, com o fim de a dividir e esmiuçar, isto é, de a tornar fôfa, movediça e accessivel aos agentes atmosphericos. Esta

utilissima machina, que foi admittida desde os tempos mais remotos, apresenta muitas variedades no seu confeccionamento, determinado pela necessidade de accommodal-a, não só aos fins especiaes a que se destina, como aos differentes solos adaptados para effectuar as lavras.

Diversos são os modelos de instrumentos imaginados pela mecha-nica moderna, dos quaes apenas os antigos se affastam em seus detalhes, conservando, comtudo, sempre as partes essenciaes.

Nesta desprestenciosa noticia daremos uma ligeira descripção das diversas peças do arado e bem assim, tanto quanto for possivel, o modo do seu funcionamento.

II

Denomina-se *corpo do arado* ao conjunto das peças mais importantes, o qual se compõe de tres partes distinctas : (Fig. 1)

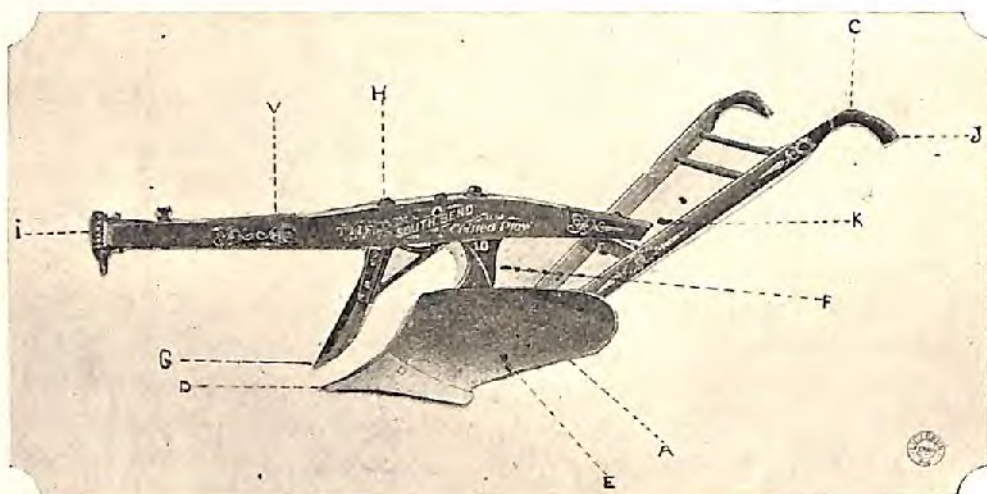


Fig. n. 1

1º O *dente* ou *dental* A, que penetra e rasga a terra ;

2º A *rabiça* ou *rabello*, C especie de cabo, onde pega o lavrador para governar o instrumento ;

3º O *timão*, tambem chamado *apo*, *flexa* ou *lança*, V que é uma peça de madeira, bem falquejada, á qual estão ligadas todas as outas peças e na extremidade da qual se jungem os animaes.

No *dente*, que é geralmente de ferro, são encontradas as peças seguintes :

A *relha*, *ponta* ou *ferro do arado*, D que é destinada a cortar a terra em talhadas e abrir os sulcos ou regos, é uma peça plana pela parte

de baixo (pé do arado) tendo um forte veio longitudinal pela de cima e terminada em ponta na parte dianteira.

A *aiveca* ou *orelha* E é uma lamina de ferro forjado em fôrma de trapézio, a qual por sua parte anterior se encosta inferiormente sobre o teiró dianteiro e se recurva depois para o lado em fôrma de orelha. Seu fim é revirar a terra que se levanta, isto é, a *leiva*, para que o sulco fique limpo.

Teiró ou *ateiró* F é uma ou duas peças de ferro ou de madeira que prende o dente ao timão.

Na rabiça temos a considerar o *rabello* ou *rabo* J na extremidade posterior, onde o lavrador agarra e governa o arado e o *couce*, K extremidade posterior que se embute no dente ou se prega no timão por meio de *tornos* ou *abarcadeiras*.

No timão acham-se as seguintes peças :

Sega, *segão* ou *facão* G especie de faca de ferro, cujo cabo é recebido obliquamente em um buraco ou *alvado* H de ferro e nelle preso por um parafuso de pressão; o *alvado* fica ao lado opposto da aiveca. O fim da sega é cortar a terra verticalmente e as raizes, afim de não embaraçar o instrumento.

A leiva uma vez cortada pela sega, mais facilmente se volta para a aiveca.

O *regulador* tem por fim regularisar a profundidade e largura dos sulcos; é geralmente composto de uma corrente ou de uma peça de ferro presa a um gancho no timão e por outro a uma travessa metida na ponta do timão; conforme está mais ou menos acima ou abaixo, assim a relha entra mais ou menos na terra.

A disposição das peças que constituem o arado, acha-se subordinada a duas alavancas (rabiça e timão), as quaes obram ao mesmo tempo para vencer a resistencia que se encontra na terra em que se lavra.

A primeira destas alavancas é a rabiça e pertence ao primeiro genero, isto é, aquelle em que o *ponto de apoio* está entre a *força* e a *resistencia*. Neste a força com que se actua acha-se na mão do lavrador applicada na extremidade, isto é, no *rabello*; para regular e guiar o arado, o ponto de apoio se encontra no pé do instrumento e a sua resistencia está na relha que principia abrir a terra.

A outra alavanca é o timão ou lança, pertence ao segundo genero, isto é, a resistencia se acha entre o ponto de apoio e a força.

Assim se verifica, que a potencia é a força dos animaes que puxam o arado, applicada na extremidade mais levantada do timão, a resis-

tencia está na relha, é a mesma da outra alavanca e o ponto de apoio se encontra por consequencia no ponto, em que se acha unida esta alavanca.

III

Os arados se dividem em duas categorias: *arados simples* e *arados com jogos dianteiros*, que, neste caso, recebem o nome de *charruas*.

A charrua compõe-se de uma *lança* que assenta sobre duas rodas e sustenta superiormente um *cavallete*, no qual se vem fixar o timão, a maior ou menor altura, fazendo assim que a relha penetre mais ou menos profundamente.

As peças que constituem as charruas são identicas ás do arado, differenciando-se simplesmente na disposição do jogo dianteiro.

Alguns fabricantes de instrumentos aratorios têm procurado contestar o valor das charruas, allegando a resistencia provinda da fricção das rodas; este inconveniente, entretanto, quasi não se faz sentir na pratica. Ligado, como se sabe, o timão a um jogo dianteiro montado sobre rodas, bastante resistente para supportar os esforços verticaes e lateraes, a charrua tem a grande vantagem de se conservar na posição horizontal e na direcção da força, facilitando assim o trabalho do conductor, que se limitará a dirigir os animaes em linha recta.

Além deste facto, aliás de grande importancia, tem ainda a charrua a vantagem de poupar a força animal, bem como produzir um trabalho mais regular.

A charrua, mais commumente usada entre nós vira sempre do mesmo lado a terra do sulco. Por consequencia, logo que um sulco é traçado, tem o operador que voltar a extremidade do campo de onde partiu, para fazer segundo sulco ao lado do primeiro.

Para evitar este inconveniente, existem charruas denominadas de *volta aiveca*, nas quaes a relha e a aiveca viram ao mesmo tempo em torno do timão.

Por este systema se pôde virar alternativamente a terra do sulco da esquerda para a direita e vice-versa.

E' de uma tracção facil, produz sulcos regulares e desfaz perfeitamente a terra.

Existe ainda a charrua de *duas aivecas* ou *Brabant duplo* que é formada por duas relhas, duas aivecas e duas segas montadas sobre o mesmo timão (Fig. 2).

IV

Conhecidas mais ou menos as diversas peças que constituem as charruas, facilmente se pôde guial-as nos manejos agrícolas.

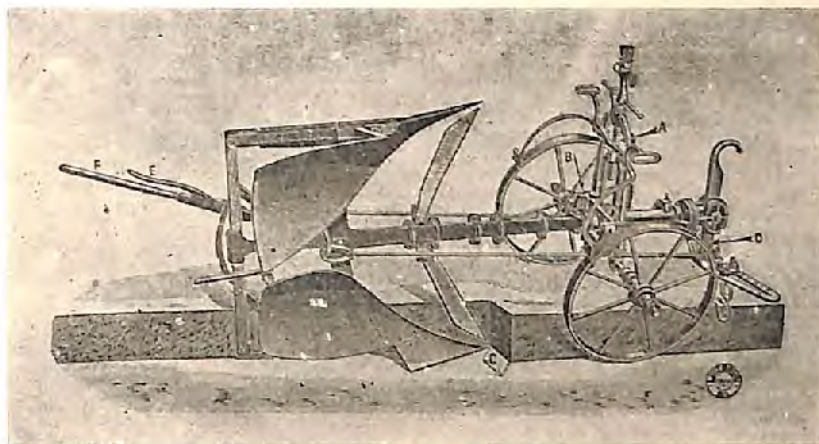


Fig. n. 2

Os preceitos abaixo indicarão o modo pelo qual deve operar o agricultor nas operações de lavagens.

O lavrador, agarrado á rabiça do arado, mette a relha á terra junto a um dos lados do campo e corta direito até ao lado opposto. Terminado o primeiro rego dá volta ao arado e torna costeando com um rego novo parallello ao primeiro. Quando a aiveca for de systema que possa mudar, como nas charruas de *volta aiveca*, de uma para outra banda da relha, não ha mais do que, ao virar, passal-a para a parte do rego já feito, afim de ir cobrindo-o com a terra que do ultimo for sahindo ; porque não ha duvida que tendo a aiveca, da primeira vez, revirado a leiva para a direita, já, em tornando, a tem de revirar para a esquerda, afim do primeiro rego ficar coberto.

Com uma charrua assim construida se começa a lavra por uma das extremas do campo, e, abrindo successivamente regos, ora n'uma, ora n'outra direcção, vai se acabar na extrema opposta, sem nunca mudar de systema.

Não acontece assim, porém, com os arados de aiveca simples. Com estes instrumentos trabalha-se da fôrma seguinte :

Encosta-se a leiva para um lado na ida e para outro na vinda ; de fôrma que, a se praticar da maneira anterior, abrir-se-iam os regos, mas não se alagariam, e entre elles ficariam *camalhões* ou bancos de terra por lavar, cobertos de leiva dos dous regos.

Para evitar este inconveniente, aconselha Raspail lavar-se em quadrado, isto é, levando-se successivamente o arado pelos quatro lados. Chegado o lavrador ao fim do primeiro rego, abre outro em esquadria com o primeiro até o opposto extremo do campo que se quer lavar; dahi corta tambem em esquadria até ao outro lado, para de lá vir cahir directamente sobre o ponto onde principiou o primeiro rego; d'ahi mesmo começa a executar novo giro, para traçar segundo quadrado dentro do primeiro e assim por diante, até que por fim não fique mais do que um pequeno espaço que se póde acabar de lavar pelo methodo ordinario.

O lavrador deve, antes de submetter o arado ou charrua á lavragem do campo, ajustar bem as suas peças, para que não difficulte o trabalho.

Se durante a abertura do sulco a charrua ou arado encontrar pedras ou raizes que não possam vencer, o operador deve mudar alternativamente, inclinando o instrumento para a direita ou para a esquerda; quando se affastar do rego deve o operador inclinar as rabiças do arado para a aiveca, afim de fazer penetrar a relha na leiva; se a largura augmenta accidentalmente, deve pender o arado para a esquerda para livrar a relha.

Uma vez terminado o sulco, o operador tira o arado e limpa a relha, e a sega com um ferro ou madeira (*limpadeira*) para isto destinado e colloca-o novamente em ordem de marcha para a abertura de novo sulco. Deve o operador caminhar sempre no sulco aberto, afim de bem guiar o trabalho.

Uma boa charrua ou arado deve ser simples, facil de se regular, ligeiro e muito solido.

O trabalho diario das charruas, segundo Heuzé, varia com o motor empregado, a profundidade das lavras, a natureza e estado da terra.

LAVOURA PLANA

Em solo barrento, com dois cavallos	40	ares
» » » » » bois	25	»
» » de consistencia média, com dois cavallos	50	»
» » » » » » » bois .	33	»
» » silicoso, ou arenoso com dois cavallos.	60	»
» » » » » » » bois . . .	40	»

As experiencias dynamometricas mostram que para um centimetro quadrado de secção do lado da terra cortada a tracção é em média de :

30 kilogrammas para as terras ligeiras.

50 kilogrammas para as terras médias.

80 a 110 kilogrammas para as terras compactas.

As lavouras executadas com auxilio destes instrumentos são mais vantajosas do que com a rotineira enxada. O queixume da falta de braços, não é hoje justificavel, nem attendivel, quando se sabe que as machinas substituem a força braçal e duplica a produção.

Substituir o trabalho do homem pelo dos animaes, applicando os instrumentos modernos, é sem duvida de grande vantagem.

Para bem apreciar a economia de braços ou de forças resultantes desta substituição, basta se considerar que a força de um cavallo ou do boi é avaliada como equivalendo á de sete homens.

Assim uma parelha de cavallos ou de bois jungidos a uma charrua emprega tanta força como 14 homens.

Isto sómente quanto ao emprego da força, se porém avaliarmos o tempo consumido e o trabalho executado a differença será pasmosa.

Um trabalhador bem exercitado com uma enxada e senhor do seu officio, pôde cavar em terra facil, em 10 horas, com a profundidade de 0,25, de 200 a 300 metros quadrados; sete por consequencia cavariam, nas mesmas condições, 2100 metros quadrados. Ao passo que uma junta de bois, faria no mesmo tempo, em média perto de 20 hectares ou seja mais ou menos oito alqueires de 5000 braças quadradas.

O trabalho a enxada, além de ser insufficiente, tem ainda o grave perigo de inutilisar o trabalhador ankiolosando-lhes as vertebraes.

O amanho feito por meio das charruas é de todos o mais racional e humano, devendo ser por consequencia preferido para a completa prosperidade de uma fazenda.

PAULINO CAVALCANTI.



VARIEDADE

Propaganda — LEI N. 756 — DE 22 DE OUTUBRO DE 1906 — O Povo do Estado do Rio de Janeiro, por seus representantes, decretou e eu promulgo a seguinte lei :

Art. 1.º O Poder Executivo, se julgar conveniente, mandará fazer um album contendo photographias e aspectos da vida fabril e agricola do Estado e das suas riquezas naturaes, e a estatistica da sua produção.

§ 1.º A edição desse album será em tres linguas, e especial e profusamente divulgada nos paizes da Europa e da America.

§ 2.º A parte descriptiva conterá tambem a noticia dos climas dos varios municipios, sua população, viação ferrea, systema tributario e de suas forças economicas.

§ 3.º O Governo aproveitará, na confecção desse album, funcionarios das repartições fiscaes e de obras publicas.

§ 4.º Se fôr possível, o album conterá um mappa geographico do Estado.

Art. 2.º O Poder Executivo, se julgar conveniente, creará junto á Inspectoria de Obras Publicas, ou da Mesa de Rendas, uma exposição permanente da produção do Estado, e, assim que seja possível, mandará proceder ao recenseamento geral da sua população.

Art. 3.º O Poder Executivo abrirá os credits necessarios para a execução desta lei.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução desta lei competir, que executem e façam executar e observar fiel e inteiramente como nella se contém.

Publique-se e cumpra-se em todo o territorio do Estado.

Palácio do Governo, Netheroy, 22 de outubro de 1906.—*Nilo Peçanha*.—*José Pereira Rodrigues Porto Sobrinho*.

Como cresce a população no Paraná — E' do *Republica de Curitiba* a seguinte noticia:

« Na cidade de Paranaguá, no dia 25 de setembro proximo findo, teve a Sra. D. Iria de Souza, esposa do Sr. Lucio Corrêa de Souza, um parto quadruplo, dando á luz um menino e tres meninas, que foram registrados sob os nomes de Manoel, Laura, Yrayde e Maria das Mercês. Dessas crianças falleceu no dia seguinte a de nome Maria, em consequencia de um traumatismo, sobrevivendo as tres outras em excellentes condições.

Na vespera, dia 24, D. Clara de Freitas, tambem ali residente, teve de um só parto tres filhos, civilmente registrados com os nomes de Marceau, Cornelio e José—Casos raros de fecundidade! »

Entrada de assucar no Rio Grande do Sul — Em 1905:

	Saccas
Outubro	4.505
Novembro	20.525
Dezembro	32.176

Em 1906:

Janeiro	23.600
Fevereiro	37.650
Março	36.250
Abril	25.325
Maió	4.050
Junho	3.500
Julho	2.950
Agosto	1.620
Setembro (até 15)	2.100

Total. 194.251

O povoamento do solo

EXEMPLO VINDO DO MEXICO

A Estrada Central do Mexico, como a sua homonyma do Brasil, percorria até ha pouco extensas zonas baldias; porém, tendo ensaiado a sua colonisação, o resultado foi tão lisonjeiro, que immigrants começaram a chegar em fortes levas trazidas dos Estados Unidos e hoje muitas *taperas* assombradas são risonhas e prosperas povoações. Sabem o que fizeram as companhias para operar tal milagre? Cederam as ditas terras baldias a um peso prata (pouco mais ou menos de 1\$500 rs.) por geira de 4200 metros quadrados, crearam tarifas especiaes para os productos das colonias e nada mais. Fazemos ardentes votos para que a nossa Estrada de Ferro Central emprehenda uma tal operação, que, sendo feliz, redundará em seu proprio beneficio.

A verdadeira causa da grandeza dos Estados Unidos

A INSTRUÇÃO

Sendo a população americana de 80 milhões de habitantes, a sua população escolar é de 18.100.000 alumnos!

	Dollars
Alumnos de escolas publicas	16.600.000
» » » particulares	1.500.000
Escolas primarias, alumnos.	16.000.000
» Commerciaes »	140.000
» agricolas e profissionais, alumnos	62.000
» para os indios »	26.000
Custo annual das escolas publicas.	\$ 251.637.000
Propriedade das escolas (edificios, materiaes, terras etc), valor.	\$ 644.000.000
Frequencia diaria das escolas	11.500.000
Numero dos professores.	565.000
Sendo mulheres	404.000
Numero total dos professores e seus auxiliares publicos e particulares.	1.500.000
Numero dos edificios escolares.	150.000

Depois dos Estados Unidos, é a Allemanha que possui a maior população escolar, isto é, 8.700.000 alumnos para uma população total de 58.000.000 de almas.

Na Republica dos Estados Unidos, o governo central superintende e administra mesmo a *educação* primaria, ensina agricultura e artes mecanicas, ensina artes bellicas, mas não ensina bellas lettras e jurisprudencia. Por que são grandes o adeantados os Estados Unidos da America do Norte?

O Guayule — Esta nova borracha mexicana está tendo grande procura nos mercados consumidores, tendo sido exportados ultimamente 7.416 kilos pelo porto de Coahuila. O guayule é um arbusto chamado *Parthenium Argentatum*.

Processo chimico para destruir as plantas daninhas — Quasi todas as estações experimentaes de cultura nos Estados Unidos procuram descobrir um processo chimico capaz de dar cabo ao matto ou plantas nocivas ás culturas. Têm sido applicadas varias substancias com resultado satisfactorio, porém o custo do processo tem feito rejeital-as. Dentre muitas formulas, uma ha que, pela sua barateza, vae merecendo alguma accitação. É esta:

Sulfato de cobre.	500 grammas
Agua	25 litros

Dose para 50 ares ou 5.000 metros quadrados, 250 litros da solução supra indicada. O operador deverá applicar a solução, quando o matto estiver muito novo e em dia de sol forte. Dias depois, se começarem a apparecer novas pragas, repita-se o tratamento, podendo mesmo augmentar a dose de sulfato de cobre, se o matto for por sua natureza resistente.

Nem todos os vegetaes são destruidos, alguns escapam. Os que escapam devem ser destruidos mecanicamente.

Applica-se tambem o acido phenico em solução branda e o sulfato de ferro em dose dupla da do sulfato de cobre. Seria interessante applicar esses processos na limpeza das ruas.

O «Trust» da borracha — O *trust* da borracha acaba de comprar pela quantia de £ 500.000 o material e productos da sociedade William Symington & C., de Londres. Diz-se que essa operação garante ao *trust* da borracha o predomínio na produção universal de borracha bruta.

Diz-se tambem que existem negociações para a formação de uma associação do *trust* dos Estados-Unidos com a companhia de borracha, com o capital de £ 6.000.000,

Variedades de milho de grande rendimento — São da *Quinta Normal* de Santiago do Chile os seguintes dados relativos ao milho. A *Quinta Normal* é, como se sabe, um instituto superior de agronomia, montado, há mais de 50 annos, com grande apparato. É o primeiro estabelecimento de ensino agronomico da America Latina.

1ª Champion White pearl

Altura dos pés.	3 ^m ,25
Rendimento por hectare em grão	11.881 kilos
» » » » canna	17.500 »

Espigas grandes, grossas, grãos brancos, chatos de bello aspecto.

2ª Mastodont Dent

Altura	2 ^m ,95
Rendimento em grão por hectare	10.486 kilos
» » canna » »	15.771 »
Peso por 100 litros	66,600

Bello producto, espigas grossas, grão amarello, chato, grande e largo.

3ª Improved Leaming

Altura	3 ^m
Rendimento por hectare em grão.	10.321 kilos
» » » » canna	14.687 »
Peso por 100 litros	71 »

Espiga grande, grão amarello, achatado, largo e muito grande; é mais precoce do que as duas variedades precedentes.

4ª Favorito do Agricultor

Altura	3 ^m ,15
Rendimento em grão por hectare.	9.848 kilos
» » canna »	18.750 »

Grande crescimento, canna grossa e macia, espigas grossas, grão amarello, chato e largo.

5ª Milho Roxo

Altura	2 ^m ,80
Rendimento por hectare em grão	10.937 kilos
» » » » canna.	16.200 »
Peso » 100 kilos.	66,664

Boa variedade, espigas grandes, grãos roxos, redondos.

Machina de colher algodão — Ha já cerca de 50 annos que tentavam descobrir um apparelho para a apanha do algodão, porém todas as tentativas foram frustradas; todavia, de 1904 para cá, a cousa parece tomar melhor caminho, graças aos esforços de um senhor Lowry, que, melhorando os apparelhos já existentes, conseguiu resultado decididamente animador, a dar-se credito aos prospectos em circulação.

Consiste a machina colhedora de algodão em uma armação montada sobre quatro rodas e um grande reservatorio de tela, para o armazenamento de algodão colhido. Dá vida á machina um motor da força de 4 cavallos, que serve para movel-a e pol-a em funcção.

As correias transmissoras giram com a velocidade de 110 metros por minuto. Quatro grandes braços ou tubos de aluminio dirigem-se para qualquer direcção á vontade do operador que os empunha. Posta a machina em marcha no correr das linhas do algodoeiro, dois homens, trepados na mesma e empunhando cada um dois braços ou tubos, dirigem estes braços sobre o algodoeiro e os capulhos deste vêm ter no interior da tela com velocidade espantosa. Dois outros homens acamam o algodão colhido. Affirmam que o apparelho colhe 34 kilos por hora com o auxilio de quatro operadores. Seu preço é de 300 dollars.

Productos mexicanos no mercado do Havre

JULHO DE 1906

		Francos
Fibra da piteira sisalana, superior . . .	100 kilos	87,50
» » sisal branco	100 kilos	85
» » commum	» »	67
Cera de abelha	1 kilo	2,5
Mel » »	Barril	50
Salsaparrilha	50 kilos	55
Baunilha commum.	1 kilo	25
» boa	» »	35
» superior	» »	50
Café ordinario.	50 kilos	57
» classificado.	» »	60
» lavado bom	» »	80
» superior.	» »	85

Fabrico de papel com ramos e hastes do algodoeiro — Segundo se lê na *Revista Agricola*, de Chicago, um industrial achou meio de utilizar os ramos do algodoeiro para o fabrico de papel. Pelo novo invento, nada se perde do algodoeiro, produzindo os ramos deste excellente papel.

Dos ramos do algodoeiro, a casca produz papel finissimo e a parte lenhosa papel mais grosseiro, polvora sem fumaça, etc., etc.

Calcula-se que a safra algodoeira dos Estados Unidos póde produzir annualmente de 10 a 12.000.000 de toneladas de ramos, proprios para o fabrico de papel e outros productos acima referidos.

A Citricultura na Italia — *O Consular Report*, publicação ingleza de inteira fé, traz uma interessante estatística sobre a exportação de laranjas e limões da Sicilia. Vejamos-a.

Messina — As laranjas e limões encaixotados e exportados de Messina fornecem os seguintes algarismos :

1904.	52.085 toneladas.
1905.	65.359 »

	1904	1905
Citrato de calcio.	3.649 toneladas	3.043 toneladas.
Succo de limão	2.059 »	1.107 »
Oleo essencial de limão.	391 »	413 »
Limão grande partido e em salmoura.	2.369 »	385 »

Preço deste artigo 1 £ e 6 sh. por 50 kilos.

Catania — Laranjas e limões 2.000.000 de caixas em 1904-1905, sendo para a Austria-Hungria 1.280.000, para a Russia 235.000 e Alemanha 215.000.

Syracusa — Exportação em caixas :

	1904	1905
Laranjas e limões, toneladas	226.945	219.084
Conservas de laranja e cascas, barris.	—	5.750
Caldo de limão e oleo essencial, toneladas	—	490

Facto digno de meditação — a Italia e Hespanha exportam para a Argentina muito maior quantidade de laranjas e limões do que o Brasil !

O commercio do coco na Trindade — A pequena ilha da Trindade, que os inglezes felicitam com a sua sabia administração, exportou no quartel de março a junho ultimo 4.080.619 côcos, do valor de 12.757 libras esterlinas. Copra (noz de coco) = 670,548 libras, do valor esterlino de 4.750. Oleo de coco 7.876 gallões. Cada gallão regula 4, 5 approximadamente.

Cocos exportados em 1904-05, valor = £ 30.000 ou 480.000\$, cambio da Caixa.

Plethora de limões no mercado de Nova York — Em julho ultimo, uma casa importadora de Nova York importou um carregamento de 200.000 caixas de limões, contendo cerca de 70.000 000 desses fructos.

Tão forte *stock* fez que os preços da caixa, de 4 a 5 dollars, cahissem de chofre a 2 dollars e 50 cents. Cada caixa contém em média 350 limões. Dizia-se em Nova York que a casa importadora estava arriscada a um prejuizo de 500.000 dollars ou 1.500.000\$000 em moeda brasileira!!

Quando o Brasil possuir um ministerio tecnico de agricultura e os lavradores, por suas luzes, conhecerem as necessidades dos mercados estrangeiros, também nós havemos de vender muitos limões!

Exportação do cacá da Trindade

Anno	Quantidade	Valor
1900.	<i>cwts</i> (*) 271.284	£ 978.632
1902-03.	<i>cwts</i> 334.821	» 1.078.498
1905-06.	<i>cwts</i> 432.268	» 1.196.450

A banana nas Canárias — Depois que introduziram e aperfeiçoaram nas Canárias as culturas da bananeira e outros fructos tropicaes, os terrenos daquellas ilhas têm subido enormemente de valor, reinando alli geral prosperidade.

Durante o anno de 1905 foram exportados das Canárias 2.578.781 engradados contendo bananas, que custaram £ 451.286 ou a bagatela de 7.000:000\$! E dizer que as terras que circumdam a bahia do Rio de Janeiro são as melhores do mundo para os fructos tropicaes e estão ahí sem valor algum!!

Exportação do amendoim — O amendoim é objecto de grande e boa cultura em diversos paizes do globo, onde a agricultura tem feito progresso mecanico. Os americanos cultivam-no sob o nome de *pea nut* ou *ground nut*, os platinos sob o nome de *mani* e os francezes sob o de *pistache de terre*.

Serve o amendoim para a producção de excellente oleo, proprio para a mesa e usos industriaes.

Marselha é o grande mercado dos oleoginosos e, em 1905, só de Pondichery recebeu 25.770 saccos de amendoim em casca e 1.716 barris de oleo desta leguminosa.

O amendoim é uma cultura muito lucrativa, quando cultivado com instrumentos mecanicos de grande rendimento.

O commercio de bananas

ENTRE COSTA RICA E OS ESTADOS UNIDOS

A *United Fruit Company* descarrega semanalmente, nos portos americanos, dous a tres grandes navios carregados de bananas e outros fructos tropicaes. Desde que o navio encosta, os vagões das estradas de ferro estendem-se pelo caes e o transbordo faz-se rapida e commodamente, passando todos os engradados do navio para os vagões, que começam a distribuir no mesmo dia a mercadoria pelos Estados Unidos.

As cannas de semente na Guyana Inglesa — O governo inglez, no intuito de induzir os lavradores da Guyana a adoptarem as novas cannas de semente, fez decretar processos de animação e distribuir mudas e monographias etc. etc. Não foi tempo perdido, pois de 550 goiras em 1899, ha presente mente 20.065 goiras plantadas de cannas oriundas de semente.

A afamada canna B. 208 vem em 3º lugar, sendo a primeira como area cultivada a D. 109 e a segunda D. 625.

Em Santa Lúcia e em outras colonias britannicas a B. 208 continúa cada vez mais estimada.

(*) O *cwt* ou *cent weight* vale cerca de 50 kilos ou meio quintal.

A Hollanda favorece o fabrico de chapéos Panamás em Curaçao — Ha muito que se fabricavam chapéos de palha na ilha Curaçao, onde abunda a fibra que serve para essa industria, porém o producto era grosseiro; por isso o governo da Colonia e a Sociedade Promotora da Agricultura resolveram intervir, contractando fóra da ilha habéis fabricantes, fazendo importar folhas finas e abrindo officinas, onde quem desejar possa ir praticar.

O aprendiz paga a palha gasta e recebe o preço do chapéu que fabrica. A industria vai tomando grande desenvolvimento, tendo-se exportado em 1904 nada menos de 46.593 duzias de chapéos, do custo de 11.648 libras esterlinas!

Um chapéu fino ou Curaçao custa 3 sh. e 4 d. a 8 sh e 4 dinheiros. Aqui um bom Panamá custa ás vezes 500\$ ou approximadamente 33 £ e 6 shillings.

A differença é notavel!

Novo processo de diffusão — O Sr. Naudet introduziu certos melhoramentos no processo de diffusão, obtendo, segundo escrevem de Cuba, resultado maravilhoso. Um jornal de Cardenas (Cuba) diz que « o processo Naudet applicado na Usina S. José deu 11, 2 % do peso de uma canna, cuja riqueza saccharina era de 13, 16 %, havendo apenas a pequena differença 1, 71 %. Se a canna trabalhada tivesse dosado 15, 20 %, como o anno passado, a producção do assucar extra-hido subiria a 12, 80 % de producto puro ou 13, 30 a 13, 40 % de assucar commercial, medindo 95° ».

Limões na Inglaterra — A Inglaterra compra em média 100.000 cists de limões, que lhe custam cerca de 400.000 libras esterlinas.

Renda do Telegrapho nacional — A renda da Repartição Geral dos Telegraphos nos mezes de janeiro a junho do corrente anno, comparada com a do igual periodo de 1905, foi a seguinte:

Em 1906.	3.526:169\$518
Em 1905.	3.077:052\$781
Differença para mais	449:116\$737

A caminho para a conversão do papel-moeda — A existencia em circulação do papel-moeda, no dia 30 de setembro ultimo, era de 52.729.686 notas, na importancia de 666.998:313\$500.

Existiam em 31 de agosto de 1898, 788.364:614\$500, e, sendo a importancia retirada da circulação até aquella data, 121.366:301\$, resta em circulação a quantia de 666.998:313\$500.

Instituições agronomicas no Paraná — Ha tempos tivemos a grata informação de estar o Estado do Paraná cogitando seriamente da organização do ensino agronomico. Chega-nos agora daquelle Estado a seguinte noticia que vem corroborar o que em tempo communicámos aos nossos leitores. « Vae se inaugurar brevemente, nas proximidades desta Capital (Curitiba) o Instituto Agronomico do Estado. Está tambem em via de organização a estação agronomica de Ponta Grossa. » Nossos calorosos applausos aos poderes publicos do Paraná. Estão no bom caminho, que conduz á prosperidade. Muito bem!

Alguns dados estatísticos sobre Petropolis — A estatística demographo-sanitaria da cidade registrou no mez passado 54 nascimentos, sendo 27 homens e 27 mulheres, 34 obitos, dos quaes 25 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, e 7 nascimentos-obitos (fetos).

Realizaram-se 11 casamentos.

No Matadouro Municipal foram abatidos no mez passado (setembro) 380 rezes, 56 vitellos, 73 carneiros e 101 porcos, para o consumo da população daquelle cidade.

Paraná progride — Escrevem-nos de Curitiba, dizendo achar-se alli um representante de importante syndicato allemão, que se propõe a localisar 5.000 familias de colonos no planalto do Estado. As negociações vão em bom pé.

A lavoura de Pernambuco move-se — Em reunião havida em Pernambuco, os lavradores de canna de assucar, entre outras medidas acceitas, deliberaram fabricar mais 5.000 saccas de assucar Demerara.

Os armazenistas resolveram não vender assucar mascavo para os mercados nacionaes, até 15 de novembro proximo.

O Estado do Rio levanta-se — O balancete do semestre ultimo do Estado do Rio de Janeiro accusa uma receita arrecadada de 3.768:593\$724 e uma despesa feita de 3.027:032\$835.

As taxas de estatistica sobre os cereaes e lacticinios tiveram, em relação ao semestre correspondente no anno passado, uma elevação de 50:276\$980.

Os impostos de transmissão de propriedade tiveram um augmento de..... 91:311\$160 sobre o semestre correspondente no exercicio anterior.

A não ser o assucar, que cahiu, devido ás inundações em Campos, todas as demais rubricas da receita tiveram elevação.

O saldo do semestre no Estado do Rio foi de 741:560\$889.

Exposição em Santa Catharina — No dia 1 de setembro installou-se em Harmonia, séde do nucleo colonial da Hanza, no municipio de Blumenau, a primeira exposição annual deste districto colonial. Como se sabe o nucleo da Hanza é de recente criação; tem, portanto, prosperado vertiginosamente. Está ahí em que consiste o imaginario perigo allemão.

Importação de zebús para o Estado de Minas — A bordo do *Prinz Segismund* partiu para a Belgica, com destino á India Inglesa, o Deputado Dr. J. D. Leite de Castro, representante de Minas, que vae, por conta do Governo desse Estado, effectuar a compra de gado indiano das raças Nellore e Goudjerate, para reproducção.

Esse gado, de que serão adquiridos sessenta exemplares, destina-se á zona do Triangulo Mineiro.

Tambem será comprado para aperfeiçoamento da industria pastoril, em Minas, gado europeu de raça Schwitz e outras.

O Deputado Leite de Castro pretende terminar a sua commissão em fevereiro do anno proximo, quando estará de regresso.

Exportação de fructas frescas — Os Srs. Camuyrano e Santos, Fontes & Comp., desta praça, informam-nos que, até 31 de julho, a exportação de fructas deste porto foi a seguinte:

Bananas, 30.521 cachos; tangerinas, 280.600; abacaxis, 59.810 e limões, 23 caixas.

A exportação foi para Montevidéo, Buenos Aires, Genova e Bordéos.

Os Srs. lavradores das zonas visinhas da Capital Federal e Santos terão um grandioso futuro, si tratarem resoluta e racionalmente da fructicultura.

Mais felicitações por causa do Ministerio da Agricultura — A Sociedade Agricola do Rio Grande do Norte dirigiu-se, por intermedio de seu secretario, ao Dr. Ignacio Tosta, Deputado federal, apresentando-lhe felicitações pelos esforços que tem empregado em prol da organização do Ministerio da Agricultura e declarando que a mesma Sociedade, ao ter noticia, em sua ultima assembléa geral, da apresentação do alludido projecto, acclamou calorosamente o nome de S. Ex.

Avaliação da safra paulista — O Sr. Secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo nomeou uma commissão constituida dos Srs. Nabor Jordão, José Lourenço Fraga e Luiz Alves de Almeida, (este ultimo como delegado da Associação Commercial de Santos), para estudar o aspecto dos cafeaes nas diversas zonas productoras do Estado, com vistas á safra de 1907.

A commissão assim co-nposta está percorrendo o Estado com o fim de avaliar, pelo aspecto, os cafezaes, tendo tambem o encargo de colher dados, que deverão habilitar aquelle secretario a concluir sobre o volume da presente safra, tão exaggeradamente calculada por aquelles que desconhecem as médias da producção da lavoura caféeira.

O serviço começou pela zona da E. F. Paulista.

Orçamento da Bahia para 1907 — Foi sancionado o orçamento do Estado, segundo o qual a despesa é fixada em 11.208:775\$396 e a receita em 8.464:000\$000.

Excursão zootechnica — No corrente mez de setembro partiram para o interior do Estado do S. Paulo os Srs. Dr. Hector Raquet, director do Posto Zootechnico Central, e tenente Jorge Plantade, addido á Secretaria da Agricultura, que foram em commissão percorrer diversas fazendas de criação do Estado, afim de conhecerem mais de perto, não só as diversas raças de animaes nacionaes e estrangeiras, como tudo quanto se relaciona com a industria pecuaria.

Orçamento da Camara de Uberaba para 1907 — A Camara Municipal promulgou a lei de seu orçamento financeiro, para o exercicio de 1907, fixando a receita em 141:000\$, e a despesa em igual quantia. Com o pagamento de juros da divida passiva foi o agente executivo autorizado a despende 22:500\$; com a amortização da mesma divida 21:000\$; com a de titulos sorteados 9:000\$; com a illuminação publica 22:000\$; além de outras verbas.

Fazendas-modelo em Minas — A este respeito diz o *Minas Gerais*:

« Acabam de chegar ao Dr. João Pinheiro as propostas de sete municipalidades mineiras, no sentido de se estabelecerem, nos respectivos municipios, as fazendas modelo, em condições totalmente favoraveis ao Estado.

As sete municipalidades referidas, desejosas de attrahir para seus municipios este utilissimo melhoramento, propõem ao Dr. João Pinheiro a creação das ditas fazendas, concorrendo ellas com os terrenos, casas, machinas e utensilios, e o Estado apenas com os professores para ministrarem a instrucção agricola.

Sabemos que o Dr. João Pinheiro sentiu-se agradavelmente surprehendido com estas propostas, que lhe vêm assim promptamente trazer a confirmação do seu sincero applauso.

Podemos quasi do antemão garantir que o Sr. Dr. Presidente do Estado aceitará as ditas propostas, e teremos então ensejo de ver em prompta execução esta momentosa parte do vasto programma do seu Governo, que, uma vez iniciada, ha de arrastar consigo uma nova serie de orientações, novos descortinios, novos horizontes, transfundindo alma nova ao seio do nosso querido sertão, fazendo, enfim, ecoar pelas doces veredas sertanejas a voz de um hymno de trabalho, orientado e novo, vasado nos moldes da sciencia moderna, que é a eterna impulsionalora e redemptora do trabalho humano. »

A Camara Municipal de Diamantina, applaudindo a iniciativa do Governo do Minas, votou a verba de 5.000\$000 para auxiliar a creação de uma dessas instituições no municipio.

Exposição pecuaria em Bagé — Para a exposição-feira, a realizar-se nessa cidade, no mez de novembro, foram incriptos os seguintes animaes, pertencentes ao Sr. Leonardo José Collares Sobrinho, morador na estancia de Palmas:

Quatro terneiros Durham, 3/4 sangue; quatro terneiros Hereford, idem; quatro terneiros Pollel-Angus, idem; quatro terneiros hollandezes, idem; quatro cordeiros Rambouillet, idem; tres poldros, tres idem de corrida, um tourinho suiso.

Cortezia internacional — E' do teor seguinte o officio que a directoria da Sociedade Nacional de Agricultura dirigiu ao burgomestre de Antuerpia:

« Sr. Burgomestre — A Sociedade Nacional de Agricultura, cuja sede é no Rio de Janeiro, por proposta do 1º vice-presidente, o Dr. João Baptista de Castro, engenheiro industrial pela Universidade de Gand, em sessão de 27 do corrente, approvou unanimemente que, em nome dos agricultores do Brasil, por nós representados, vos fosse pedido acceitar os nossos sinceros agradecimentos pelo acolhimento tocante e sympathico que a cidade de Antuerpia, os seus altos dignatarios e o povo belga, tão admiravel sob todos os aspectos dispensaram aos nossos compatriotas do navio-escola *Benjamin Constant*, por occasião da sua passagem pelo magnifico porto de Antuerpia e a sua bella cidade tradicional, que temos a honra de contar no numero dos nossos membros honorarios, conforme o diploma que temos o prazer de vos fazer chegar ás mãos.

Como esquecer vossa delicadeza de sentimentos a nosso respeito, se ao mais delicado refinamento de uma sympathia amigavel se impõe; por occasião do com-movente episodio da offerta, pela senhorita Helena Petit aos nossos marinheiros, dessa mesma bandeira que, tinha sido desfraldada numa de nossas festas intimas?

Os agricultores do Brasil constituem se interpretes do povo brasileiro, pedindo-vos que aceiteis os nossos testemunhos de gratidão, leal e sincera, extensiva á cidade de Antuerpia, ao povo belga e ao vosso Rei, Sua Magestade Leopoldo II.

Nós trabalhamos ao mesmo tempo para fortificar a nossa boa amizade e uma maior approximação dos nossos dous povos, sob os principios da *cooperação christã* applicada ás nossas relações economicas, sociaes e moraes.

Temos a honra de vos significar as homenagens da nossa mais alta consideração.»

Alguns dados estatísticos sobre Maceió — Durante o mez de agosto ultimo, foram sepultados no cemiterio publico de Maceió 19 homens, 25 mulheres e 21 creanças, fazendo o total de 174 homens, 191 mulheres e 346 crianças, de 1 de janeiro a 31 de agosto.

— Durante o mez de agosto entraram no porto de Maceió 20 vapores brasileiros de 13.551 toneladas e 1.033 tripolantes; tres vapores inglezes de 5.497 toneladas e 84 tripolantes; um vapor allemão de 2.856 toneladas e 41 tripolantes; dous navios inglezes de 438 toneladas e 17 tripolantes; 30 barcaças de 719 toneladas e 114 tripolantes.

Entraram no mesmo periodo 172 passageiros e sahiram 240.

Continuam as congratulações pelo projecto de criação do Ministerio da Agricultura — O Sr. Dr. Wenceslao Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Dr. Paulo de Amorim Salgado, gerente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura do Pernambuco, o seguinte telegramma:

«A Sociedade Auxiliadora e a União dos Syndicatos Agricolas congratulam-se pela apresentação do projecto creando o Ministerio da Agricultura, fazendo votos pela rapida passagem no Congresso.»

O Ceará deseja cuidar do ensino agronomico — Diz *A Republica* do Ceará, que o presidente do Ceará sancionou uma lei autorizando o Governo a crear na colonia Christina uma estação agronomica, destinada ao ensino profissional, experimental e demonstrativo das questões agricolas e zootechnicas concernentes á lavoura e criação.

Sociedade Nacional de Agricultura — RESUMO DA ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM 10 DE SETEMBRO DE 1906 — PRESIDENCIA DO DR. WENCESLAO BELLO — «A's quatro horas da tarde, presentes os Srs. Wenceslao Bello, Baptista de Castro, Sylvio Rangel, Cornelio Lima, Edgardo de Carvalho e Sergio de Carvalho, o Sr. presidente, em vista de haver numero legal do directores, declara aberta a sessão.

Lido o expediente, constante de telegrammas, cartas e officios relativos á propaganda agricola, e propostas para socios dos Srs.: E. V. Buettner & C., Manoel B. Pereira Borges, Pedro Machado Botelho, Antonio Elias da Costa, Dr. Manoel de Brito Vieira Pinto, capitão Francisco de Paula Guimarães, Dr. João Zuquim de Figueiredo Neves, Dr. Joaquim Teixeira de Mesquita, Dr. Saint-Clair de Miranda Carvalho, Francisco Ferreira Nunes, Francisco de Albuquerque, commendador Mauricio Haritoff e Dr. Luiz de Paula, as quaes foram todas approvadas unanimemente.

Toma a palavra o Sr. Wenceslao Bello, que allude ao fornecimento de bacellos feito á Sociedade pelo Sr. Dr. A. Callaça, de accordo com o contracto firmado com o Ministerio da Industria, fazendo diversas considerações sobre a quantidade fornecida, as respectivas condições e quanto á fiscalização.

Refere-se á Sociedade Brasileira para Animação á Agricultura da qual a Sociedade se fez socia remida, não só por justa homenagem aos seus serviços, senão tambem por contar com a reciprocidade, conforme ficara accordado. Occorre, porém, que aquella util instituição, por motivos concernentes á sua economia interna, não pôde tornar effectivo esse desejo pelo modo estatuido em nosso Regulamento, comprometendo-se, entretanto, a satisfazer sua contribuição pela entrega de certo numero de exemplares da *Cultura dos Campos*.

Depois de esclarecimentos do Sr. presidente, foi acceito o alvitro daquella Sociedade.

O Sr. Sylvio Rangel refere-se ao Sr. Ernest Mager, representante de uma casa allemã productora de estrumes chimicos, e diz que o mesmo senhor se propõe a fazer experiencias com os ditos estrumes na Fazenda de Santa Monica, o que lhe parece assás proveitoso á lavoura.

O Sr. presidente mostra-se de accordo com as ponderações do Sr. Sylvio Rangel, sendo a idéa unanimemente acceita.

O Sr. Sergio de Carvalho falla sobre a cultura das « agaves » de cuja importancia está capacitada a directoria da Sociedade, pelo modo como se tem conduzido em relação ao assumpto. Falla no interesse que o Sr. Ministro da Industria liga a esse ramo de exploração; no desejo que S. Ex. tem em propagal-a em diversas zonas do paiz, nomeadamente na zona do prolongamento da Estrada de Ferro Central, e diz que a Sociedade, por si ou mediante auxilio do Governo, deveria alargar a cultura dessas plantas em seus campos de experiencias, porque as « agaves », com especialisação das nacionaes, representam talvez a unica cultura adaptavel a grande parte dos nossos sertões, por não exigirem condições especiaes de clima e de solo, como se vê, não só com as variedades proprias do Brasil, senão também com as cultivadas no Mexico e nos Estados Unidos.

O Sr. Edgardo de Carvalho acha que se deve appellar para o auxilio do Governo e lembra a necessidade de se solicitar do Ministro da Industria a execução do dispositivo orçamentario sobre a criação de uma estação agronomica em Santa Monica.

O Sr. presidente, referindo-se á cultura das « agaves », mostra os cuidados que a Sociedade tem prodigalizado á materia, já possuindo grande numero, de diferentes qualidades, no Horto da Penha, onde se procede a experiencias, reunidos todos os specimens que se pôde obter, e tendo-se o objectivo de alargar opportunamente a respectiva cultura, dando-se ás nossas variedades á maior importancia.

O Sr. Sylvio Rangel diz que, enviou da fazenda de Santa Monica para o Horto Fructicola da Penha quasi todos os specimens, pelo que entende, ao contrario da lembrança do seu collega Sergio de Carvalho, que os estudos e experiencias sejam continuados no mesmo Horto e não naquelle estabelecimento.

O Sr. Baptista de Castro lembra que nas Indias Inglezas, nas colonias europeas da Africa faz-se com actividade a cultura das « agaves », que se têm desenvolvido de um modo extraordinario. Este trabalho obedece, porém, a regras certas, a orientação segura, mediante ensaios e estudos especiaes. Pensa que devemos proceder com a mesma segurança, com igual cautela, cumprindo-nos encerrar todas as variedades sem esquecer as nossas, nomeadamente as piteiras.

O Sr. presidente diz que a Sociedade fez uma encomenda de « agaves » por intermedio de nossa legação nos Estados Unidos, e as não obteve, sendo-lhe devolvida a importancia, o que attesta as difficuldades que se oppoem á sahida de mudas dessas plantas textis.

O Sr. Wenceslão Bello declara que remetteu ao Ministerio da Industria o plano e orçamento para a Estação Agronomica a ser fundada em Santa Monica e que não tardará remetter ao mesmo Ministerio o regulamento do projectado estabelecimento, trabalho que confiou á capacidade de seu collega Sylvio Rangel, que lhe deu cabal desempenho.

Feita a entrega do dito documento, reiterará perante o Sr. Ministro da Industria a solicitação referente a alludida Estação Agronomica, que julga de incontestaveis vantagens para a agricultura nacional.

O Sr. Cornelio Lima refere-se ao Sr. Antonio Van Erven, como um adiantado e intelligente criador, e diz que o mesmo desejando exportar para esta cidade carnes congeladas, deseja saber em que condições poderá fazel-o.

O Sr. presidente diz tomar em consideração o pedido do informações e vae inteirar-se do caso.

O Sr. Baptista de Castro refere-se ao projecto do Deputado Federal Dr. Homero Baptista, relativamente ao serviço de estatística, que, em seu conceito, constitue louvavel e patriotica iniciativa, e propõe que se consigne na acta um voto nesse sentido, porque a idéa contida no projecto de que trata, é das mais uteis á vida e ao progresso economico do Brasil.

Allude ao officio que a Junta dos Corretores dirigio ao Centro do Commercio de de Café, perguntando se existem em sua sede ou em alguma repartição official, as amostras dos diversos typos de café, e extranha que se não encontrem em parte alguma amostras dos typos officiaes, mesmo dos americanos, que são verdadeiramente artificiaes.

Lê trechos da representação que a Associação Commercial dirigio ao Congresso, a proposito das tarifas proteccionistas, e pensa que a Sociedade deve mostrar-se solidaria com as idéas exaradas naquelle documento, o que é approvedo.

A proposito da Escola Correccional Quinze de Novembro, pensa o mesmo senhor que é tal a quantidade de officios que alli se pretende ensinar, de envolta com conhecimentos agricolas — uma verdadeira mixordia, em summa — que não acretita que tal methodo de ensino possa produzir alguma cousa de util.

O Sr. presidente refere-se a posse do Dr. João Pinheiro, presidente do Estado de Minas, e diz que a Sociedade tem justo motivo para se rejubilar com esse facto, porque S. Ex. por seu passado, por suas tradições de propagandista e por seu brilhante manifesto, continuará a ser em seu governo, amigo dedicado da lavoura.

Propõe, o que é approvedo, que a Sociedade envie a S. Ex. um telegramma de congratulações.

Estando adiantada a hora, suspende-se a sessão ás 6 1/2 horas da tarde. »

Ainda congratulações por causa do projecto de creação do Ministerio da Agricultura — São da Associação Commercial do Ceará, ao Sr. Dr. Ignacio Tosta e concebidas nos seguintes termos:

« A patriótica iniciativa da criação do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, da qual V. Ex. tornou-se o mais denodado paladino, encheu de justo prazer a Associação Commercial do Ceará, que não pôde furtar-se ao honroso dever de trazer calorosos applausos á grandiosa idéa, cuja realisação se impõe como necessidade primordial ao desenvolvimento do nosso amado Brasil.

Nada mais entristecedor que essa indiferença criminosa com que os poderes publicos da União têm encarado o nosso momentoso problema economico, cuja solução só pôde ser encontrada no aproveitamento das forças protectoras do paiz.

Nas vastas regiões do Norte, onde a iniciativa particular ensaiou apenas os primeiros passos, muito especialmente a lavoura, a industria e consequentemente o commercio definham, á falta de protecção e ensino pratico.

Confiado como se acha ao criterio, zelo e illustração de V. Ex., o projecto que constitue uma das ardentes aspirações das classes conservadoras da Nação, é de crer que seja elle coroado pelo mais esplendido triumpho.

A Associação Commercial do Ceará considera-se em dívida de gratidão para com o pessoa de V. Ex., a quem apresenta as mais respeitosas saudações. »

Vinhos do Paraná— Sobre os vinhos do Paraná traz *A Republica da Curitiba* a noticia aqui transcripta.

« Ha dias escrevemos sobre este assumpto umas rapidas linhas que lograram ser transcriptas por mais de um collega da imprensa fluminense e dos Estados.

O assumpto era realmente para despertar o mais vivo interesse entre os que se preoccupam com os elementos de progresso, como esse que se destina a abrir para o nosso paiz uma fonte segura de riquezas.

O nosso illustre conterraneo, Dr. Octavio do Amaral, em carta cheia de um vivo e sincero desejo de amparar o credito dos nossos vinhos, dos quaes é elle um dos mais bem reputados productores, tambem accentuou em carta, que incluímos no modesto trabalho referido, a suprema excellencia dos vinhos do Paraná, mesmo concorrendo com as mais favoneadas marcas estrangeiras, exceptuado o Bourgonha, « unico na propria França ».

Foi-nos dado ter mais uma prova de que o operoso paranaense não se deixou apenas levar na sua entusiastica apreensão pelo calor do seu patriotismo. Os vinhos da Quinta Moura, do infatigavel vinicultor Sr. coronel Brasilino Moura, têm como os das quintas Poplade e Amuréros a excellencia do preconizado *Vinus Dei* dos hygienistas.

Typos ha, alli, de vinhos, que Brasilino Moura, poderá expor com orgulho nas mesas onde tiverem logar as mais famosas marcas de vinhos italianos ou portuguezes.

Sete são os typos notaveis de vinhos da Quinta Moura :

I. Margaux Paraná (feito com uvas Tiersis e com as hybridas Auxerrois e Chasselas Rose, 1401.)

II. Bouquet Paranaense (producto da uva Tiersis.)

III. St. Emilion (da uva St. Emilion.)

IV. Petit Bordeaux (da uva Bergerac e ontras.)

V. Medoc Paraná (vinho muito tinto, producto da uva hybrida Seibel.)

VI. Semillion (vinho branco secco, producto das uvas Semillion, Folle-blanche, Chausegrais e Herbemont.)

VII. Paraná Clarete (vinho rosado, producto da uva Herbemont.)

Entre a grande collecção de videiras de diversas procedencias, a quinta cultiva mais as videiras para vinho: Cabernet Sauvignon, Malbec, Alicante, Pinot. Gamay, Grand noir (francesas), Herbemont d'Aurelle, Cynthiana, Black July (americanas), Spinovitis David (chinezas), Precoco Caplat (japoneza); e as videiras para mesa: Alphonse Lavallé, Bruxelloise, Frankental, Moscato branco, Chasselas doré, rose e violet, Delaware, White Nice, Lerida, Plant de la beauté, Moscatel preta de Alexandria, Jefferson, Portugais bleu, Sulamita, Flamminia, Golden Duchess. »

Caixa Economica Rural — « Com esta denominação acaba de fundar-se nesta cidade uma Caixa Economica, com intuitos de auxiliar a lavoura e a industria do municipio, por meio de empréstimos a juros modicos. A caixa receberá em deposito qualquer quantia de 200 réis para cima, só pagando juros, porém, por quantia superior a \$2000.

Foi encarregado o Sr. Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho de elaborar os respectivos estatutos, e em reunião ultimamente havida, foi eleita a directoria provisoria, que ficou constituída dos Srs. Drs. Tavares Sobrinho, Otto Boehm e Emilio Stock, sendo eleitos para o conselho fiscal os Srs. Germano Wetzel, Dr. Cesar Pereira de Souza e Eduardo Hoepfner, e supplentes os Srs. C. Schmitt, W. Woehl e Jacob Baumer.

Para essa associação já se inscreveram 50 pessoas, o é de esperar, attentos os fins uteis que a inspiraram, que em breve se torne uma numerosa associação e de forte auxilio ao desenvolvimento da nossa vida local. »

(Do *Commercio de Joinville*).

O Governo da Bahia favorece a agricultura, decretando leis que lhe concedem favores — « Aos agricultores do Estado que se dedicarem á plantação e beneficiamento do algodoeiro, henequen, caroa ou qualquer outra planta textil de reconhecida utilidade, eis os favores concedidos :

a) Cinco premios de cinco contos de réis, cada um, para os cinco primeiros lavradores que provarem ter plantado uma área nunca inferior a 100 hectares de algodoeiro, beneficiando o em machanismos proprios, de sorte a fazer um aproveitamento completo de suas qualidades fibrosas, e equivalentes a um minimo de 80% de suas qualidades oleo-ginosas;

b) Dez premios de dous contos de réis cada um, para os dez primeiros lavradores de algodão, que provarem ter o cultivado em uma área superficial igual á da lotra a, e beneficiado em machinas proprias, ainda sem o aproveitamento industrial de suas qualidades oleo-ginosas;

c) Quatro premios de oito contos de réis cada um, para os quatro primeiros lavradores que provarem ter plantado em uma área superficial de cem hectares, cem mil pés de henequen, pita, caroa ou outra qualquer planta textil de reconhecida utilidade, comtanto que seja feito, por meio de machanismos proprios, o beneficiamento e aproveitamento industrial da respectiva especie agricola.

Fica o Governo igualmente autorizado a conceder cinco premios de quatro contos de réis cada um aos cinco primeiros lavradores da maniçoba que provarem possuir, já em estado de corte e em effectiva colheita, uma quantidade nunca inferior a 30.000 pés, comtanto que provem igualmente que a colheita é feita por meio de vasos cubados e o producto manufacturado sem elementos extranhos ao latex extrahido do respectivo cortex.

A concessão desses premios só pode ser feita mediante julgamento por um jury constituído de tres profissionaes competentes e de comprovada idoneidade, cuja nomeação será feita pelo Governo, sempre que houver algum pretendente a obtel-os. »

Congratulações a proposito do decreto para a abertura da barra do Rio Grande do Sul — O Dr. Wancoslao Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu hontem do Sr. Dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado do Rio Grande do Sul, o seguinte telegramma :

« Agradeço penhoradamente as congratulações que me dirigistes em vosso nome e pela Directoria da Associação que dignamente presidis, pela assignatura do contrato para construcção da barra do Rio Grande. Corresponde á aspiração secular do Estado para o qual se abre promissora era de engrandecimento, o notavel acontecimento que tem despertado vivaz enthusiasmo em todas as classes. — Saudações cordiaes. »

Tarifa favorável á agricultura — « Ao Sr. inspector de estradas de ferro e navegação, o Sr. Secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo officiou declarando que, considerando-se como forragem a espiga de milho triturada, fica a Estrada de Ferro Funitense autorizada a acceder que aquelle artigo seja taxado pela tabella 14, com 25 % de abatimento, pela forma adoptada de mutuo trafego com a Estrada de Ferro Sorocabana. »

Interesses teuto-brasileiros — « Trata-se nesta Capital, diz o *Estado de S. Paulo*, da organização de uma sociedade allemã de propaganda dos interesses do Brasil no estrangeiro.

A nova associação, que brevemente apresentará os seus estatutos á consideração do Governo do Estado, é constituída de membros da colonia allemã desta Capital, e de brasileiros e allemães, que tem relações com o Brasil, residentes na Alemanha. »

Diplomatas em excursão agricola — Os Srs. H. Rowe, general Uribe y Uribe, delegados ao Congresso Pan-Americano, percorreram demoradamente as lavouras de S. Paulo, mostrando-se muito bem impressionados com o que viram. O Sr. Rowe visitou especialmente a Escola Agricola de Piracicaba, que elogiou.

Exposição Pecuaria — Tendo a Sociedade Paulista de Agricultura pedido ás Companhias Mogyana e Paulista transporte gratuito para animais, guardas, forragens e objectos destinados á Exposição Pecuaria na Capital do Estado, aquellas companhias accederam promptamente ao pedido feito.

Para maior brilhantismo e utilidade da mesma Exposição, o Sr. Dr. Carlos Botelho resolveu tambem abrir concurso para extincção de formigueiros e manejo de instrumentos aratorios.

A cultura da seringueira — No Extremo Oriente já faz algum tempo o Senr-Willis, antigo superintendente das culturas borrachiferas nas colonias inglezas, declarou emphaticamente que no curto lapso de tres lustros as colonias inglezas da Asia meridional estariam produzindo maior quantidade de borracha do que o Brasil, cuja exportação muito se avizinha de 40.000.000 de kilos. Tal *boutade* (affirmativa exaggerada), tão impropria e descabida em bocca de inglez, vem agora de ser posta abaixo pelo *Ceylon Handbook* e outros documentos de fonte britannica.

O *India Rubber World* de 1º de outubro ultimo traz um artigo a esse respeito, cujos principaes topicos passo a transcrever.

As culturas de plantas productoras de borracha (seringueira mais geralmente) existentes em Ceylão occupam uma área de 104.000 geiras ou 47.272 hectares.

Cada geira vale 40 ares ou 4.000 metros quadrados.

As culturas da penninsula de Malacca andam em cerca de 38.000 geiras ou 17.272 hectares.

Além disto, ha 62.000 geiras em preparo para o plantio de novos seringaes.

Estes dados foram organizados pelo *Departamento da Agricultura dos Estados Confederados de Malacca*. Segundo o relatório ultimo desse departamento, haveria em toda a península 6 a 7.000.000 de seringueiras de diversas idades e tamanhos. Ali mesmo se indica que as seringueiras são plantadas com o espaçamento de pouco mais de cinco metros entre arvores, cabendo assim cerca de 175 arvores por geira ou 385 pés por hectare.

Durante a ultima safra finda, a producção de borracha da península foi de 150.000 kilos, o que está ainda um tanto distante dos 34 milhões medios do Brasil.

Os seringaes existentes nas colonias hollandezas, segundo o consul inglez em Java, occupam a área de 9.626 geiras, com 610.665 arvores em bom porte, havendo ainda em viveiros 309.404 mudas, em ponto de serem transplantadas.

Como se vê o perigo do Extremo Oriente está ainda bem longe de nós e só nos attingirá, si continuarmos a explorar os seringaes existentes, sem cuidarmos de crear novos pela cultura, como os europeus estão fazendo em suas colonias tropicaes. O que é certo é que a borracha ingleza obtem melhor cotação do que a nossa e os inglezes conhecem melhor a cultura da seringueira do que nós. Esta anomalia deve desaparecer. E' preciso.

Estatística dos automoveis — Documentos de algum valor, publicados recentemente, dão alguns dados sobre os automoveis existentes nos principaes paizes do globo.

	Numero de automoveis
Estados Unidos	107.314
Reino Unido.	86.536
França	21.524
Italia	2.174

Importação da borracha de janeiro a julho ultimo

	Importação nitida kilos
Estados Unidos.	18.068.740
Reino Unido.	8.769.504
Allemanha	8.247.360
França	4.786.600
Total	39.872.204

Empresa para o plantio do arroz — Os Srs. Franche, Krieger e C., do Rio Grande do Sul, emprehenderam grandes lavras para o plantio mechnico do arroz, em Capané.

Attinge approximadamente a 150 hectares a extensão de terra preparada para aquelle fim, e cuja semente será, mais ou menos, de 600 alqueires de semente da preciosa graminea.

Esta empresa agricola espera receber, muito breve, as machinas necessarias ao desenvolvimento completo do seu estabelecimento.

Produção agricola no Rio Grande do Sul — Durante os mezes de junho, julho e agosto, foram exportados de Porto Alegre, 1.733.981 kilos de banha.

A exportação de vinhos nacionaes, no mesmo periodo foi de 11.670 quintos.

As entradas dos principaes generos coloniaes, na praça, de junho a agosto, foram as seguintes: banha, 1.554.800 kilogrammas; carne de porco, 351.200 kgs.; farinhas, 3.143.100 kgs; feijão, 1.415.940 kgs; manteiga, 25.340 kgs; herva, 1.379.630 kgs.; batatas, 296.200 kgs.; polvilho, 155.250 kgs.; amendoim, 31.375 kgs.; ovos, 863.320 duzias; vinho nacional 17.841 quintos.

A cultura da maniçobeira no Maranhão — O Sr. Antonio Pires Ferreira, proprietario da fazenda «Retiro» em S. Bernardo (comarca do Brejo), tem plantados 226 mil pés de maniçoba.

De accordo com a lei de 1898, que concede o premio de um conto de réis ao lavrador que plantasse e mostrasse o resultado da plantação de mil pés, requereu elle ao Governo o pagamento de 7:500\$ por 75 mil pés examinados, e verificados por quem de direito, cujos attestados apresentou.

Já foi solicitada ao Congresso a verba para tal pagamento.

Eis um exemplo digno de imitação: a perseverança, o gosto e a dedicação ao que póde ser de futuro interesse.

Cooperativa mineira — Os invernistas e boiadeiros reuniram-se em Tres Corações para deliberarem sobre a criação de uma cooperativa destinada a operar no commercio do gado.

Foi deliberado pela assembléa a eleição de tres membros para constituirem uma directoria provisoria até a eleição da definitiva, que será constituída, quando a Cooperativa tiver em cofre a quantia necessaria para a sua installação.

Para a directoria provisoria foram eleitos os seguintes senhores: Coronel Belchior Pimenta do Abreu, Azarias Floriano Pereira e Joaquim Antonio de Castro.

Commercio de gado — Durante o mez de setembro proximo passado foram vendidas na feira de gado de Tres Corações 11.164 rezes, cuja importancia attinge a quantia de 1.179:626\$000.

Acto digno de louvor — O Sr. presidente do Estado de S. Paulo sancionou a resolução do Senado declarando de nenhum effeito o acto pelo qual a Camara Municipal de S. Carlos do Pinhal lançou o imposto de industrias e profissões sobre a Sociedade Cooperativa dos Empregados da Companhia Paulista.

O ensino agronomico no Paraná — O Dr. vice-presidente do Estado do Paraná acaba de decretar a creação de um curso de agronomia junto ao Instituto Commercial de Curityba, mandando organizar laboratorios e campos de culturas e concedendo a verba de 50 contos destinados a esse fim.

Foi nomeado director do curso agronomico o Sr. Dr. Oscar von Mein.

O que pensa o Sr. Dr. Assis Brasil sobre o cultivo do trigo no Brasil — Provalecendo-nos da benevola attenção que, desde longa data, S. Ex. nos dispensa, permittimo-nos indagar da sua opinião sobre a possibilidade da cultura industrial do trigo no Brasil centro-meridional. A' nossa pergunta S. Ex. respondeu, dizendo-nos: « Não posso dar-lhe a minha opinião a tal respeito, porque não a tenho formada com caracter definitivo. Falta-nos a experiencia, falta-nos tudo. O que, sim, penso, e com toda a convicção e com todas as veras, é que não ha obra mais digna do patriotismo intelligente, nem mais urgente dever de administração publica — *que a tentativa methodica, tenaz, constante, até esgotar os ultimos recursos da sciencia e da experimentação* — para dar á nossa terra essa condição essencial de independencia, a base da alimentação humana — o pão.

Por outro lado, si não tenho opinião, tenho fundada presumpção sobre o exito favoravel dos esforços que nesse sentido se fizessem, e parece-me obra facil nas mãos de um governo capaz, a de verificar si temos uma ou mais zonas capazes de produzir industrialmente alguma das boas variedades do nobre cereal com ou sem correctivo ou fertilisação do solo. Por ahí poderia começar brillantemente a sua obra a nova Secretaria que se trata de crear.

O meu amigo sabe as cousas e sabe escrever — duas circumstancias que para mente vão juntas, especialmente tratando-se da cultura da terra. Escreva pois.

Depois das sensatas e sábias ponderações do Sr. Dr. Assis Brasil, nada mais nos resta a acrescentar, sinão recordar aos nossos dirigentes que o Brasil dispender, em um simples triennio, a esmagadora somma de 6.666.000 esterlinos para ter o pão quotidiano de que carece para se alimentar!!

Façamos, pois, alguma coisa no sentido que o Sr. Assis Brasil nos indica. E' obra de patriotismo.

Documento honroso e merecido — A Directoria da Sociedade Paulista de Agricultura dirigiu ao Sr. Dr. Carlos Botelho, o seguinte officio:

« Exm. Sr. — A Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria, por sua directoria resolveu, em sessão de 23 do corrente mez, levar a V. Ex. a expressão de sinceros applausos pela esclarecida e superior orientação do actual Governo de S. Paulo, buscando resolver problemas do maior alcance para o incremento das forças productivas do Estado:

Encarar de frente as condições de que depende o desenvolvimento da colonisação e consequente fixação do immigrante no nosso solo;

Desvendar essa immensa facha do territorio paulista, até aqui figurando como terreno desconhecido;

Implantar no Estado novas culturas, adoptando processos aperfeiçoados que em breve nos constituirão em francos concurrentes nos mercados estrangeiros, — quando temos sempre vivido na dependencia de uma importação, para nós deprimente;

Crear institutos de educação technica para os nossos futuros agricultores; Estimular a produção, promovendo exposições regionaes preparatorias de um grande certamen, em que o Estado de S. Paulo patenteará o grão de seu adiantamento;

Augmentar e normalizar o abastecimento de agua desta capital.

Taes serviços tem dado á pasta da Agricultura um realce desusado e promissor dos mais beneficos resultados para o progresso do Estado de S. Paulo.

A Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria congratula-se com o Governo do Estado por tao assigalados serviços, e pede a V. Ex. se digne de aceitar este sincero testemunho de seus sentimentos pela auspiciosa orientação seguida no departamento da publica administração, em boa hora confiada a V. Ex. Exmo. Sr. Dr. Carlos J. Botelho, dignissimo secretario da Agricultura. »

A cultura mechanica dos cafesaes — Em carta do Sr. Luiz Bueno a um cavalheiro da Sociedade Nacional de Agricultura, encontra-se o seguinte trecho sobre o emprego de instrumentos aratorios no cultivo dos cafesaes. Diz o Sr. Bueno : « Augmentei o numero dos talhões cultivados a machina, devendo flear com mais de um milhão de cafeeiros destinados a serem tratados pelo meu systema, que o amigo conhece. Os meus colonos pedem insistentemente que se lhes deem instrumentos aratorios, para elles tratarem os cafesaes ; só os da fazenda de Santa Eugenia pediram, até ha pouco, instrumentos para mais de 60.000 pés. Como vê, *ça marche* »

Os Srs. Nathan e C., que, ha cerca de dois mezes, tinham um grande stock de machinas aratorias, viram-nas irem-se todas, não podendo assim attender de prompto aos seus innumerados freguezes.»

Administração postal em 1904

	Renda	Despeza	
		Pessoal	Material
S. Paulo	2.374:315\$360	1.662:195\$691	114:833\$033
Districto Federal.	2.325:244\$590	3.057:382\$864	243:697\$199
Minas Geraes	783:164\$920	1.204:300\$487	41:585\$862
Rio Grande do Sul	552:457\$310	455:375\$330	26:182\$502
Bahia	309:200\$340	446:487\$359	20:065\$460
Pará	235:410\$840	200:492\$029	36:298\$810
Pernambuco	236:673\$490	363:545\$770	15:986\$470

Gafanhotos e mais gafanhotos — Os jornaes dos Estados, desde Rio Grande do Sul até Minas Geraes, trazem tolos alarmantes noticias sobre os terriveis insectos voadores, que em alguns logares, têm causado mesmo estragos irreparaveis, a ponto de se solicitarem soccorros dos poderes constituidos para as populações desimadas.

O Governo de S. Paulo, justamente impressionado com os damnos causados pelo terrivel insecto, acaba de pedir ao congresso estadual uma verba de 200 contos destinada á destruição dos mesmos gafanhotos. Alem disso, o Sr. Dr. Carlos Botelho, D. D. Secretario da Agricultura do Estado, dirigiu instrucção ás commissões municipaes de agricultura, convidando-as a intervirem na campanha com os damnhinhos insectos.

Conferencia sobre os gafanhotos — A 30 de outubro realisonou-se no salão nobre da Sociedade Nacional de Agricultura interessante conferencia sobre os gafanhotos.

Foi conferencista o Sr. Dr. Susviela Guareh, ex-ministro do Uruguay entre nós. S. Ex., que é medico distincto e agricultor esclarecido, já teve a lamentavel oportunidade de conhecer de perto os damnos dos gafanhotos, que visitaram repetidas vezes as suas lavouras no Rio da Prata.

A sua autoridade na materia e a sympathia de que goza na nossa sociedade attrahiram grande concurrencia de ouvintes, destacando-se entre outros o Sr. Dr. Lauro Müller, numerosos membros da Sociedade N. de Agricultura, muitas familias e outras pessoas gradas do nosso meio social.

O illustre conferencista fez reunir grande cópia de insectos de diferentes idades, apresentou quadros fleis representando as diversas phase vitales dos gafanhotos, e bem assim os inimigos destes. Discorrendo com inteiro conhecimento de causa, S. Ex. mostrou quanto se arreceia dos gafanhotos no nosso meio de clima ameno. Chamou, por isso, toda a attenção dos dirigentes publicos para essa terrivel praga, cuja extincção convém seja votada, custe o que custar, pois é uma medida de salvação.

A Sociedade Nacional de Agricultura vae mandar publicar a importante conferencia do Sr. Dr. Susviela, em folhetos fartamente illustrados, para espalhar-a pelos senhores agricultores, seus associados. Esperem, pois, que terão muito que lucrar.

Medida acertada — O Sr. Ministro da Viação autorizou o director da Estrada de Ferro Central do Brasil a reduzir de 30 % a tarifa sobre aramo farpado.

Cultivo racional do arroz — O Governo de S. Paulo fez vir dos Estados Unidos da America do Norte o Sr. Helman Bradford, especialista em cultura de arroz, por meio de irrigação e instrumentos aratorios aperfeiçoados. O respeitavel profissional agricola installou o primeiro campo de demonstração de cultura na fazenda da Bella Vista, em Pindamonhangaba, para onde tem accorrido grande numero de lavradores, ansiosos de emprehenderem o cultivo do arroz pelos processos americanos. E' mais um acto benemerito e de acção positiva este do honrado Governo de S. Paulo.

Exposição de animaes — A importante exposição realisada no Posto Zootechnico Central de S. Paulo, inaugurada a 12 de outubro, teve o maior exito que se podia desejar, concorrendo a ella visitantes de diversos municipios e até de alguns Estados. Fazemos ardentes votos para que se realizem iguaes certamens no Districto Federal, cuja zona rural continúa no mais lastimavel abandono !

Os nossos vizinhos do Sul e a agricultura — Os poderes publicos das Republicas do Sul mostram-se sempre sollicitos em impulsionar a agricultura, como primeira necessidade governamental. Assim pensando creou o governo da provincia de Buenos Ayres um Departamento de Agricultura e o Uruguay trata de annexar uma Faculdade de Agronomia á universidade nacional.

Não é, pois, de admirar que a agricultura haja progredido tanto entre os nossos vizinhos.

A matança no Rio de Janeiro, em outubro de 1906 — Foram abatidas no matadouro de Santa Cruz, durante o mez de outubro, para o abastecimento da Capital,

ESPECIES	NUMEROS	PESOS	PREÇO MÉDIO DA CARNE POR KILO
Bovinos.	11.566	2.363.614	\$440 a \$500
Carneiros	919	13.693	1\$500 a 1\$700
Porcos	2.095	110.934	\$900 a 1\$300

Houve em outubro sensivel diminuição no numero de animaes abatidos para o consumo do Rio de Janeiro, o que se explica pela extraordinaria concurrencia de pessoas vindas do estrangeiro e Estados ao Rio, afim de assistirem ás festas em honra dos Congressistas á Conferencia Internacional Americana.

Movimento agricola no Rio Grande do Sul — « Os syndicatos arrricolas existentes no Estado constituiram seu Commissario Geral ao nosso amigo Euclides Moura, dedicado propagandista dessa excellente instituição, delogando-lhe plenos poderes para promover a realização de exposições municipaes de machinas e appparelhos agrarios e outra de vinhos do Rio Grande na Capital da Republica.

Estes dous importantes commettimentos, de largo alcance para nosso progresso agricola e immediato proveito para as populações ruraes do Estado, ficarão sob os auspicios do benemerito Presidente Dr. Borges de Medeiros que lhes presta o seu vigoroso concurso, como a todas as iniciativas uteis ao desenvolvimento, material e moral do Estado.

As exposições de machinas e appparelhos agrarios, nas quaes os fabricantes do Brasil, da Europa e dos Estados Unidos serão convidados a se fazerem representar, se abrirão no dia 13 de maio do proximo anno, uma em cada municipio onde existir um syndicato agricola que se encarregue de dirigil-a.

Os syndicatos se esforçarão por inaugurar no mesmo dia os seus postos agronomicos, em que se farão experiencias praticas das machinas e appparelhos expostos.

Para isso alguns delles já possuem os necessarios terrenos, adquiridos com o auxilio dos governos municipaes ou por doação de particulares.

No mesmo dia abrir-se-á em Porto Alegre a grande exposição central, da qual se supprirão para suas exposições os syndicatos locais, que serão ao mesmo tempo intermediarios dos expositores para venda de appparelhos iguaes aos expostos.

A mesma data da abolição do trabalho escravo será, pois, condignamente solemnizada no Rio Grande do Sul por um grande empreendimento pratico, cujo objectivo é a abolição da rotina no trabalho agricola, a substituição de antiquados e infructuosos methodos de cultura pelos racionais processos de exploração do sólo, que diminuem o esforço individual e multiplicam o seu resultado, habilitando o productor a enfrentar a concorrência dos competidores.

Divulgando o conhecimento e o uso dos mais modernos instrumentos aratorios adaptaveis ao nosso sólo e facilitando a sua aquisição aos agricultores, os syndicatos concorrerão efficazmente para o rapido augmento e barateamento da nossa produção agricola, cujo escoamento será assegurado pela proxima abertura da barra.

A exposição de vinhos do Rio Grande na Capital da Republica, onde esse producto rio-grandense soffre viva guerra dos importadores de similar estrangeiro, está projectada para o mez de janeiro proximo, devendo ser tambem ali exhibidas as principaes qualidades de uvas cultivadas no Estado.

Nessa occasião irão ao Rio os nossos amigos major Euclides Moura e Dr. J. Maria Paldaoff, os quaes farão conferencias sobre os productos expostos.

São esses os primeiros passos da instituição dos syndicatos agricolas do Rio Grande, sollicitamente amparados pelo Dr. Borges de Medeiros e delles a Federação se desvanee em dar noticia aos seus leitores e parabens ao esforço propagandista major Euclides Moura. »

Estado sanitario do Rio de Janeiro, durante o mez de outubro de 1906

Molestias contagiosas	Numero de obitos
Febre amarella.	3
Peste bubonica.	15
Variola	0
Sarampo	1
Febre escarlate.	0
Diphtheria.	2
Coquelucho	5
Influenza.	35
Febre typhoide.	6
Dysenteria	1
Beriberi	0
Leprosia	1
Erysipela	4
Febre palustre	22
Doenças pulmonares	231
Outras contagiosas.	17
Total	343
Accidentes e suicidios.	42
Doenças não contagiosas	688
Grande total	1.073

Estes algarismos mostram que a mortalidade por mil habitantes e por anno é de 16,08, porcentagem esta muito favoravel, e que positivamente attesta a excellencia do clima do Rio de Janeiro.

Armazens geraes — Foi sancionado pelo Presidente do Estado de S. Paulo o seguinte decreto do Congresso Legislativo, sobre a construção de armazens geraes para café :

Art. 1.º Fica o Governo autorizado a garantir juros annuaes de 7 % ao capital maximo de 4.000:000\$, que, dentro do prazo de dous annos, a contar da promulgação da presente lei, fôr empregado na construção dos armazens geraes de que trata a lei federal n. 1102, de 21 de novembro de 1903.

§ 1.º O prazo de garantia de juros não poderá exceder de 10 annos, assim como não poderá exceder de 400:000\$ o capital garantido a cada concessionario para construção na mesma localidade.

§ 2.º O Governo poderá permittir a localização dos armazens em qualquer ponto do interior do Estado, que melhor consulte os interesses da lavoura do Estado.

Art. 2.º Poderão gozar das vantagens da presente lei, a juizo do Governo do Estado, os armazens já existentes que se constituírem em armazens geraes para receber café.

Art. 3.º Nas estações das estradas de ferro do Estado, ou em qualquer outro ponto que julgar conveniente, poderá o Governo construir edificios para os armazens de que trata a referida lei federal.

Art. 4.º Para o fim da garantia de juros, o capital representado pelos armazens será fixado por peritos nomeados pelo Governo, não podendo a avaliação exceder de quarenta mil réis por metro quadrado de superficie coberta, excepção feita do valor do sólo.

Art. 5.º O Governo fiscalizará os armazens de que trata a presente lei pelo o modo que julgar conveniente.

Art. 6.º Fica entendido que a garantia de juros só se fará effectiva, omquanto o armazem se destinar exclusivamente a receber em deposito, guardar e conservar as mercadorias que a elle forem levadas e estiver funcionando nos termos e para para os fins da referida lei federal.

Art. 7.º Fica o Governo autorizado a abrir os necessarios creditos para a execução da presente lei.

Art. 8.º Revogam-se as disposições em contrario.

Perda irreparavel — Acaba de fallecer na Inglaterra o sabio professor Dr. Marshall Ward, notavel botanico da Universidade de Cambridge, ao qual a agricultura tropical deve os mais assignalados serviços. Uma tal perda é sobremodo sensivel a todos os que se dedicam aos estudos agronomicos.

Immigração em S. Paulo — O *Correio Paulistano* publicou os seguintes interessantes dados sobre o movimento immigratorio no Estado, no corrente anno.

« Entraram de janeiro a setembro ultimo 33,837 immigrants, dos quaes 17,842 espontaneos.

No anno findo, durante o mesmo periodo, entraram 22,468 immigrants, sendo apenas 14,884 espontaneos.

Se considerarmos as sahidas, verificaremos ainda que os algarismos continuam favoraveis ao anno corrente.

Com effeito, de janeiro a setembro, as sahidas de immigrants, este anno, foram de 21,298, contra 22,891, durante o mesmo periodo de 1905.

O confronto dos dados relativos a este anno com os dos tres ultimos annos demonstra consideravel melhoria no movimento immigratorio do Estado :

	Janeiro a setembro	Entradas	Sahidas
1903		13,709	26,037
1904		15,361	21,621
1905		22,468	22,891
1906		33,837	21,298

Vê-se, pois, que, nestes ultimos quatro annos, é o anno corrente que apresenta maiores entradas e menores sahidas de emigrantes.

Isso prova evidentemente que as condições economicas do Estado têm melhorado, e que vão surtindo effeito os patrioticos esforços da administração publica do Estado, empenhada em fomentar a immigração e o povoamento do sólo.»

Como se vê a acção do patriotico governo de S. Paulo já está produzindo fructos.

Premio a novos industriaes — O Dr. Governador da Bahia acaba de sancionar uma lei que concede o premio de 100 contos em apolices ás duas primeiras empresas que montarem xarqueadas nos valles de S. Francisco e Paraguassu, devendo o capital investido em taes empresas ser pelo menos de mil contos.

Igual favor será dispensado aos dois primeiros estabelecimentos que se fundarem para a salga de peixes na Capital e na região de S. Francisco.

Um novo engenheiro agricola — O Sr. Dr. Jorge Tibiriçá, que é distincto engenheiro agricola por Hohenheim (Allemanhã,) enviou um dos seus filhos para seguir o curso de agronomia na celebre Universidade de Cornell (Estados Unidos). O esperançoso moço, depois de haver conquistado o honroso diploma de engenheiro agricola, acaba de voltar ao seu Estado natal, onde certamente continuará a nobre tradição de sua illustre familia, desde época remota, dedicada á intelligente exploração da terra.

Sinceros parabens ao Sr. Dr. Jorge Tibiriçá e ao esperanços agronomo, que esperamos ver na labuta agraria com raro brilhantismo.

Exportação de instrumentos aratorios dos Estados Unidos — A exportação de instrumentos e ferramentas agricolas dos Estados Unidos, no anno fiscal terminado em 30 de junho ultimo, foi da importancia de \$ 24.544.427, sendo um augmento de cerca de 20 % sobre a de 1905.

O caminho de ferro transcontinental brasileiro — Distancia da Bolivia.

	ATÉ BUENOS-AIRES		ATÉ AO RIO DE JANEIRO	ATÉ SANTOS
	Por Tupiza	Por Tarija		
Tarija	3.007	2.923	3.451	3.201
Potosi	3.148	3.257	3.166	2.913
Sucra.	3.261	3.324	3.050	2.800
Cochabamba	3.679	3.592	3.322	3.072
Oruro	3.470	3.521	3.359	3.109
La Paz por Viacha	3.718	3.725	3.607	3.357
Santa Cruz de la Sierra	3.792	3.801	2.909	2.659
Trinidad	4.177	4.093	3.703	3.453

A industria de madeiras no Paraná — Em uma importante reunião dos serradores de pinho, ficou assentado adoptarem-se medidas afim de acabar com os intermediarios exportadores, os quaes estão auferindo grandes lucros, encarecendo dessa maneira o preço da madeira nas praças do Rio e Santos.

Os serradores vão estabelecer depositos em Curitiba afim de dar tempo para secar completamente a madeira, antes do embarque, fixando ao mesmo tempo preços modicos para o metro cubico das diversas classes dessa mercadoria, para venderem ahi por conta propria.

Até o dia 16 de outubro, haviam adherido ao convenio para a valorização do pinho 36 serrarias do Estado, as quaes dispõem de 36 armações e 69 serras verticaes que produzem 7.000 metros cubicos mensaes de madeira serrada.

Cebola-monstro — Um horticultor de Bello Horizonte—Don Domingos Marçal — presenteou ao Sr. Dr. João Pinheiro com uma cebola gigantesca, do peso de 1.210 grammas e 29 centímetros de diametro. E dizer que em 1903 dispendemos 800.000\$000 rs. ouro com a importação de alhos e cebolas !!

Rendimentos fiscaes

ALFANDEGA DO RIO

Dia 31 de outubro	264:003\$558
De 1 a 31.	8.797.322\$237
Idem em 1905	7.131:322\$516

RECEBEDORIA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Dia 31 de outubro	90:001\$992
De 1 a 31.	1.700:933\$622
Idem em 1905.	1.851:618\$900

RECEBEDORIA DE MINAS GERAES

Dia 31 de outubro	28:678\$140
De 1 a 31.	1.099:387\$701
Idem em 1905	656:992\$371

Exportação do Rio Grande do Sul — O Rio Grande do Sul exportou de janeiro a 30 de setembro ultimo as seguintes quantidades de banha : Janeiro, 574.541 ; fevereiro, 411.268 ; março, 512.304 ; abril, 507.222 ; maio, 541.974 ; junho, 542.857 ; julho, 601.870 ; agosto, 589.611 e setembro proximo findo, 600.244.

Até 1º de outubro dá a exportação um total de 4.880.891 kilos de banha.

O preço deste producto tem-se conservado em alta, muito mais que no anno passado, nesta época, vareando o preço então entre 600 e 800 réis.



PARTE COMMERCIAL

Importação de generos agricolas pelo porto do Rio de Janeiro, durante o mez de outubro de 1906

Alfafa	12.801 fardos	\$155 a	\$160 o kilo
Arroz	99.731 saccos	26\$000 »	33\$000 » sacco
Azeite	1.642 caixas	25\$000 »	29\$000 » lata de 16 litros
Bacalhão	4.683 »	40\$000 »	42\$000 » caixa
»	890 tinas	30\$000 »	35\$000 » tina
Existencia a 31 de outubro	12.000 volumes		
Banha	3.690 barris	\$740 »	\$760 » libra
»	840 caixas	\$740 »	\$760 » »
» nacional		1\$400 »	1\$560 » kilo
Carne secca	21.648 fardos	\$500 »	\$920 » »
» nacional		\$460 »	\$660 » »
Cerveja	125 caixas,		
Chá verde	221 »	5\$500 »	9\$000 » »
» preto		5\$500 »	8\$000 » »

Ervilhas	385 saccos	\$580 a	\$600 o kilo
Feijão	3.655 »	26\$000 »	30\$000 o sacco
» nacional		24\$000 »	33\$000 » »
Farelo	Sem entradas.		
» nacional		2\$200 »	2\$500 » » de 40 kilos
Farinha de trigo	26.782 barricas	17\$000 »	22\$000 » barrica
» nacional		19\$500 »	21\$000 » »
Existencia em 31 de outubro	9.000 »	extrangeiras	
Genebra	1.500 caixas	28\$000 a	30\$000 a caixa de duzia
Graxa			\$620 o kilo
Manteiga	3.686 caixas	1\$850 »	2\$500 a lata de 1/2 kilo
» nacional (de de Minas)		3\$800 »	4\$800 o kilo
Dita idem (do Sul)		1\$500 »	2\$600 » »
Massas	1 caixa		
Milho	1.500 saccos	8\$200 »	9\$800 » sacco
» nacional		7\$600 »	9\$500 » »
Oleo de linhaça		\$680 »	\$800 » kilo
Passas	1.546 caixas	13\$000 »	15\$000 a caixa
Pimenta	125 saccos	1\$450 »	1\$500 o kilo
Pinho suéco, branco	321.431 pés		80\$000 a duzia
» » vermelho		90\$000 »	95\$000 » »
» spruce	Sem entrada.		
» resina	109.164 pés		120\$000 » »
» americano	1.796.164 »	\$120 »	\$270 por pé
Presunto	320 caixas	1\$800 »	2\$000 a libra
Toucinho	49 barris		
» superior		1\$200 »	1\$500 o kilo
» inferior		\$840 »	1\$000 » »
Sal estrangeiro	Sem entrada.		
» nacional	4.743.640 kilos	1\$800 »	2\$000 por 40 litros
Vinhos	3.786 pipas	{ Variaram os preços de 280\$ a 580\$	
»	27.677 caixas		

Custo dos generos alimenticios no Rio de Janeiro, em outubro de 1906

	1ª quinzena		2ª quinzena	
Feijão preto de Porto Alegre, superior	24\$000 a	29\$000	28\$000 a	30\$000
Feijão preto de Santa Catharina	24\$000 »	27\$000	27\$000 »	29\$000
» de côres, nacional	24\$000 »	32\$000	22\$000 »	30\$000
» branco, estrangeiro	27\$000 »	29\$000	26\$000 »	28\$000
» amendoim, idem	28\$000 »	30\$000	28\$000 »	30\$000
Farinha de mandioca, especial	8\$600 »	9\$200	9\$000 »	10\$000
» » » fina	8\$200 »	8\$800	8\$500 »	9\$000
» » » peneirada	7\$600 »	8\$500	8\$000 »	8\$300
» » » grossa, da Laguna	5\$800 »	6\$200		
Farinha de mandioca, grossa, de Porto Alegre	5\$800 »	6\$200	Não ha	
Arroz nacional	29\$000 »	34\$000	Não ha	
» da India	28\$000 »	29\$000	28\$000 a	31\$000
Milho amarello do Norte	7\$600 »	8\$500	—	29\$000
» » da terra	7\$600 »	8\$500	8\$700 »	9\$500
» branco » »	6\$500 »	7\$000	8\$700 »	9\$500
Amendoim em casca	6\$000 »	6\$500	7\$000 »	7\$500
Farelo	2\$200 »	2\$300	6\$000 »	6\$500
Cangica	12\$000 »	16\$000	2\$200 »	2\$300
Favas	—	—	14\$000 »	17\$000
Ervilhas	\$580 »	\$600	—	—
Alpiste	\$380 »	\$400	\$580 »	\$600
Fubá de milho	\$120 »	\$200	\$380 »	\$400
			\$160 »	\$200

	1ª quinzena		2ª quinzena	
Matte em folha	\$480 a	\$600	\$480 a	\$600
Tapioca	\$160 »	\$240	\$160 »	\$240
Polvilho	\$200 »	\$240	\$200 »	\$240
Carne de porco	\$800 »	\$900	\$880 »	\$900
Manteiga do Sul	1\$600 »	2\$000	2\$000 »	2\$500
» de Minas	4\$400 »	4\$300	3\$800 »	4\$200
Linguas do Rio Grande	1\$350 »	1\$500	1\$350 »	1\$500
Vinho » » » (pipa)	150\$000 »	170\$000	150\$000 »	170\$000
Toucinho	1\$200 »	1\$400		
Banha	1\$300 »	1\$500	1\$300 »	1\$500

Assucar no Rio de Janeiro, em outubro de 1906

	<i>Saccos</i>
Entradas do mez	103.313
Sahidas » »	108.831
Existencia a 31 de outubro.	251.721

Os preços regularam como se seguem :

Pernambuco

	1ª quinzena		2ª quinzena	
Branco crystal	\$200 a	\$205	\$190 a	\$200
» 3ª sorte	\$180 »	\$190	\$170 »	\$180
Somenos	\$160 »	\$165	\$150 »	\$160
Mascavinho	\$150 »	\$160	\$140 »	\$150
Crystal amarello.	\$160 »	\$170	\$160 »	\$170
Mascavo bom.	\$140 »	\$150	\$135 »	\$140
» regular.	\$130 »	\$135	\$125 »	\$130

Campos

Branco crystal	\$210 »	\$220	\$200 »	\$210
Crystal amarello.	\$170 »	\$175	\$160 »	\$170
Mascavinho	\$160 »	\$180	\$140 »	\$175

Sergipe

Branco crystal	\$200	\$180 »	\$190
Crystal amarello.	\$160	\$150 »	\$160
Mascavinho	\$150	\$140 »	\$160
Mascavo bom.	\$140	\$130 »	\$135
» regular.	\$130	\$125 »	\$130
» baixo	\$110		

Algodão no Rio de Janeiro, em outubro de 1906

	<i>Fardos</i>
Entradas do mez	18.728
Sahidas dos trapiches no mez	14.644
Existencia	92.062

	1ª quinzena		2ª quinzena	
Pernambuco	8\$800 a	10\$000	8\$800 a	9\$500
Rio Grande de Norte.	8\$500 »	9\$500	8\$500 »	9\$200
Parahyba	8\$800 »	9\$200	8\$400 »	8\$700
Penedo	8\$600 »	9\$000	8\$000 »	8\$300
Sergipe.	8\$200 »	8\$800		

Alcool no Rio de Janeiro, durante o mez do outubro de 1906

Entradas do mez 287 pipas

As cotações foram as seguintes, sem o casco:

	1ª quinzena	2ª quinzena
40 grãos	120\$000 a 125\$000	115\$000 a 120\$000
38 »	110\$000 » 115\$000	105\$000 » 110\$000
36 »	105\$000 » 110\$000	95\$000 » 100\$000

Aguardente no Rio de Janeiro, durante o mez de outubro de 1906

Entradas do mez. 1.012 pipas

(As pipas de 480 litros e a base de 20 grãos)

	1ª quinzena	2ª quinzena
Campos.	70\$000 a 75\$000	70\$000 a 75\$000
Angra	80\$000 » 85\$000	80\$000 » 85\$000
Paraty	90\$000 » 95\$000	95\$000 » 100\$000
Maceió	75\$000 » 80\$000	75\$000 » 80\$000
Aracajú	75\$000 » 80\$000	75\$000 » 80\$000
Pernambuco	75\$000 » 80\$000	75\$000 » 80\$000
Bahia	70\$000 » 75\$000	70\$000 » 75\$000
Parahyba	75\$000 » 80\$000	75\$000 » 80\$000
Laguna	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000
Itajahy	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000
Mangaratiba	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000
Paranaguá.	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000

Tabaco no Rio de Janeiro, durante o mez de outubro de 1906

As cotações foram as seguintes:

Fumo em rolo

	1ª quinzena	2ª quinzena
De Minas, especial	1\$400	1\$400
» » superior	1\$200	1\$200
» » 2ª	\$900	\$900
» » ordinario.	\$700	\$700
Goyano, superior.	2\$400	2\$400
» 2ª.	1\$700	1\$700
» baixo	Nom.	Nom.
Rio Novo, superior.	2\$600	2\$600
» » 2ª.	1\$800	1\$800
» » baixo.	1\$200	1\$200
Pomba, superior.	1\$600	1\$600
» 2ª.	1\$200	1\$200
» baixo.	Nom.	Nom.
Carangola	1\$600	1\$600
Picú, especial.	2\$800	2\$800
» 1ª	2\$000	2\$000
» 2ª	1\$200	1\$200
Bahia	1\$100	1\$100
Pernambuco	\$600	\$600

Fumo em folha

	1ª quinzena	2ª quinzena
Rio Grande, 1ª escolha.	\$600	\$600
» » 2ª »	\$500	\$500
Bahia, 1ª escolha.	1\$500	1\$500
» 2ª »	\$900	\$900
» 3ª »	\$500	\$500
» 4ª »	\$400	\$400

Movimento commercial do café, durante o mez de outubro de 1906*Rio*

	<i>Saccas</i>
Entradas.	548.845
Embarques	486.293
Vendas	157.000
Existencia a 31 de outubro.	589.866

Santos

Entradas de 1 de julho a 31 de outubro	6.275.155
Entradas do mez de outubro	1.983.423
Embarques	1.575.805
Existencia	2.200.891

Preços do café durante o mez de outubro*Rio*

	1ª quinzena <i>Por arroba</i>	2ª quinzena <i>Por arroba</i>
Typo n. 6.	6\$800 a 7\$400	6\$700 a 6\$900
» » 7.	6\$600 » 7\$200	6\$500 » 6\$700
» » 8.	6\$400 » 7\$000	6\$300 » 6\$500
» » 9.	6\$200 » 6\$800	6\$100 » 6\$300

Santos

	<i>Por 10 kilos</i>	<i>Por 10 kilos</i>
Typo n. 6.	4\$630 a 5\$038	4\$562 a 4\$698
» » 7.	4\$493 » 4\$902	4\$425 » 4\$652
» » 8.	4\$357 » 4\$766	4\$289 » 4\$425
» » 9.	4\$221 » 4\$630	4\$153 » 4\$289

O café nos mercados estrangeiros a 31 de outubro de 1906

NOVA YORK — Conforme os algarismos da Bolsa de Café, o supprimento visível do mundo, no dia 1 de novembro, era orçado em 13.166.000 saccas, contra 12.154.000 saccas em 1 de outubro e 13.007.000 saccas no anno passado.

Existencias nos portos americanos 2.935.000 saccas, entregas da semana 100.000 saccas, e supprimento visível 3.772.000 saccas, contra 2.769.000, 126.000 e 3.695.000 saccas na semana anterior, e 3.751.000, 198.000 e 4.520.000 saccas no anno passado.

Venderam-se 1.183.000 saccas, variando os preços de 6,15 cents. a 6,55 por libra.

HAMBURGO — Existencia do café do Brasil 928.000 saccas e de outras procedencias 200.000 contra 893.000 e 180.000 saccas em 30 de setembro e 921.000 e 250.000 saccas no anno passado.

Venderam-se em outubro 473.000 saccas, contra 531.000 em setembro, variando os preços de 35,75 pfennigs a 37,75 por meio kilo.

HAVRE — Venderam-se em outubro 946.000 saccas, contra 739.000 em setembro; variando os preços de 44,75 francos a 46,50 por 50 kilos.

LONDRES — Venderam-se em outubro 224.000 saccas, contra 218.000 em setembro, variando os preços de 35 shillings a 36/3.

Venderam-se nas quatro praças acima nomeadas, em outubro, 5.826.000 saccas, contra 2.417.000 em setembro.

ROTTERDAM — Conforme algarismos dos Srs. G. Duuring & Zoon, as existências nos portos americanos e europeus, no dia 1 de novembro, eram orçadas em 468.600 toneladas, contra 465.300 toneladas em 1 de outubro e 541.100 toneladas no anno passado.

As entregas nos mercados americanos e europeus, durante o mez de outubro, foram de 103.800 toneladas, contra 78.500 toneladas em setembro e 90.600 toneladas no anno passado.

O supprimento visível do mundo, no dia 1 de novembro, era calculado em 782.300 toneladas, contra 715.000 toneladas em 1 de outubro e 775.000 toneladas no anno passado.

O café pelo mundo, durante o mez de outubro

Segundo os algarismos dos Srs. G. During & Zoon, de Rotterdam, o movimento dos mercados estrangeiros de café, no mez de outubro, foi o seguinte :

		Toneladas	
		1906	1905
Existencia em 1 de outubro:			
Europa		268.730	305.030
Estados Unidos.		196.560	230.570
		465.290	535.600
Entradas em outubro:			
Europa	65.400	45.640	
Estados Unidos.	41.670	50.460	
		107.070	96.100
		572.360	631.700
Entregas em outubro:			
Europa	61.700	52.800	
Estados Unidos.	42.060	37.830	
		103.760	90.630
Existencia em 1 de novembro:			
Europa	272.430	297.870	
Estados Unidos.	196.170	243.200	
		468.600	541.070

		Saccas	
		1906	1905
ou cerca de		7.810.000	9.017.800

O supprimento visível dos mercados do mundo em 1 de novembro era o seguinte :

		Toneladas	
		1906	1905
Existencia nos nove portos da Europa		272.430	297.870
Em viagem do Brasil.		80.450	62.290
Embarcando no Brasil		10.290	9.470
Em viagem do Oriente		2.580	1.820
Em viagem dos Estados Unidos		360	120
		366.110	371.570

Existencia nos Estados Unidos	196.170	243.200
Em viagem do Brasil.	45.290	45.120
Embarcando no Brasil	7.530	4.530
Em viagem do Oriente	180	1.500
	615.280	665.920

Existencia no Rio.	34.240	15.590
Idem em Santos	129.470	91.240
Idem na Bahia.	3.300	2.240
	782.340	774.990

Saccas

	1906	1905
ou cerca de	13.039.000	12.916.500
Em 1 de outubro	11.916.000	12.392.000
Em 1 de setembro	10.676.000	11.943.000
Em 1 de agosto.	9.800.000	11.354.500
Em 1 de julho	9.624.000	11.155.800
Em 1 de junho	10.030.800	11.607.600
Em 1 de maio	10.341.000	12.157.000
Em 1 de abril	10.678.000	12.768.000
Em 1 de março	11.218.500	13.075.800
Em 1 de fevereiro	11.733.800	13.391.000
Em 1 de janeiro.	12.426.500	13.755.500

Santos

Do Boletim da Associação Commercial de Santos extrahimos os seguintes algarismos, referentes ao movimento do mercado de café, durante o mez de outubro.

Saccas

	1906	1905
ENTRADAS :		
De 1 a 31 de outubro.	1.983.423	1.178.604
Desde 1 de julho.	6.275.201	4.172.612
SAHIDAS :		
De 1 a 31 de outubro.	1.698.314	1.059.018
Desde 1 de julho	6.749.452	3.308.899
Existencia em 31 de outubro.	2.117.600	1.507.007

As 1.698.314 saccas sahidas tiveram os seguintes destinos :

	Saccas
Portos estrangeiros	1.695.751
» nacionaes.	2.563
Total.	1.698.314

Pernambuco

Da «Revista Commercial» dos Srs. Pereira Carneiro & C., de 31 de outubro, extrahimos o seguinte :

Aguardente — As vendas têm regulado 65\$ em pipas communs, 68\$ em portuguezas e inglezas, base 480 litros, e 54\$ pelos 5/5. O alcool de 38° a 100\$ e o de 40° a 110\$ em pipas, base 480 litros.

Algodão — As entradas ainda são pequenas, os preços subiram até 11\$, porém, desde ante-hontem declinaram para 10\$300 por 15 kilos de 1ª sorte.

Assucar — As entradas do purgado antigo systema ainda são pequenas; o mesmo succede com usinas e crystaes, porque poucas Usinas concluíram a entrega de Demerara que venderam para o estrangeiro. Cotamos: typo Usina 4\$ a 4\$300, crystal branco 3\$200 a 3\$400, 3ª boa 3\$300 a 3\$400, regular 3\$ a 3\$200, somenos 2\$ a 2\$200, mascavinho 1\$800 a 1\$900, mascavo 1\$600 a 1\$700, bruto secco 1\$500 a 1\$600, tudo por 15 kilos, em saccos de panno de algodão e encapados; mais 100 réis em barricas, 200 réis em meias, 600 réis em quartos e 1\$200 em oitavos; para o estrangeiro vendeu-se Demerara a 2\$, bruto melado 1\$400 a 1\$450 em saccos de aniagem e de Goyanna posto a bordo não tem havido vendas.

Milho — Está procurado e tem se vendido de 85 a 90 réis o kilo.

Do *Boletim da Associação Commercial de Pernambuco* extrahimos os seguintes algarismos, relativos ao movimento do mez de outubro:

ASSUCAR — As entradas foram de 231.037 saccos, contra 36.980 saccos em setembro.

Desde o dia 1 de setembro 268.017 saccos, contra 197.101 saccos em 1905.

Durante o mez sahiram 124.153 volumes pesando 8.783.870 kilogrammas, sendo: para o estrangeiro 70.785 saccos com 5.341.300 kilogrammas e por cabotagem 53.368 volumes com 3.442.500 kilogrammas, dos quaes 6.649 saccos com 398.940 kilogrammas se destinaram ao Rio de Janeiro.

Os preços para o agricultor foram os seguintes:

	Por 15 kilos
Usinas (primeiras)	3\$600 a 4\$000
Usinas (baixas)	3\$200 » 3\$600
Crystal branco	3\$100 » 3\$200
Crystal amarello (Demerara).	Não houve
Branços	2\$200 a 3\$000
Somenos	1\$600 » 1\$800
Mascavados	1\$400 » 1\$500
Brutos secos.	1\$350 » 1\$450
Brutos mellados.	1\$250 » 1\$300

ALGODÃO — Entraram em outubro 17.252 saccos, contra 8.575 saccos em setembro.

Desde o dia 1 de setembro 25.827 saccos, contra 43.581 saccos em 1905.

Sahidas durante o mez:

Cabotagem	Saccos	Fardos	Kilos
Santos	1.569	285	174.675
Rio de Janeiro	540	—	40.500
Rio Grande do Sul	192	—	14.400
Bahia.	10	—	750
	2.311	285	230.325
Exterior			
Liverpool	—	1.871	351.727
Revel.	150	500	110.000
Total.	2.461	2.656	692.052

Os extremos dos preços para exportação foram, por 15 kilos, de 10\$ a 11\$, fechando o mercado ao preço de 10\$500.

ALCOOL — Em outubro sahiram 799 pipas, 359 quintos e 41 decimos, sendo para o Rio de Janeiro 595 pipas.

Os preços extremos para o agricultor foram de 650 a 800 réis a canada de 38 a 40 grãos, tendo fechado o mercado aos de 650 a 700 réis.

AGUARDENTE — As sahiras em outubro foram orçadas em 728 pipas, 3.261 quintos e 20 decimos, tendo sido embarcadas para o Rio de Janeiro 315 pipas.

Para o agricultor regularam os preços de 300 a 360 réis a canada, conforme o grão, fechando o mercado de 300 a 340 réis.

Frete durante o mez de outubro de 1906, do Rio para

	1ª quinzena	2ª quinzena
Londres	40 shil.	40 shil.
Liverpool	35 »	35 »
Antuerpia	40 »	40 »
Hamburgo	40 »	40 »
Bremen	40 »	40 »
Havre	35 frs.	35 frs.
Bordéos	35 »	35 »
Marselha	35 »	35 »
Genova	35 »	35 »
Trieste	40 shil.	40 shil.
Nova York	35 c.	35 c.
Nova Orleans	35 c.	35 c.

Valor do papel-moeda brasileiro, durante o mez de outubro

Libra.	De 15\$299 a 16\$067
Franco	» \$607 » \$631
Marco.	» \$748 » \$790
Lira	» \$614 » \$649
Dollar.	» 3\$164 » 3\$365
Mil réis, ouro	» 1\$724 » 1\$822
» » papel	» \$555 » \$581

Titulos brasileiros em Londres a 31 de outubro de 1906

	31 de outubro de 1906	31 de outubro de 1905
De 1889, 4 %	83 3/4	87 3/4
» 1895, 5 %	95 1/2	99
» 1903, 5 %	97	101
Funding loan, 5 %	102 1/2	103 3/4
Oeste de Minas, 5 %	95 1/4	99

Productos tropicaes a 1 de setembro de 1906

LONDRES

Aloes.	15 s. a 60 s. cwt.
Araruta.	1 7/8 d. a 2 d. por libra.
Gutta percha	1 s. e 5 d. a 2 s. por libra.
Cera de abelha.	8 £ a 8 £ e 10 s. por cwt.
Cacáo.	49 s. a 63 s. por cwt.
Cardamomo.	7 1/2 d. a 3 s. por libra.
Café (Jamaica).	41 s. a 43 s. por cwt.
Algodão	7 1/4 d. a 16 s. por libra.
Laranja amarga	13 s. a 16 s. por caixa.
Bananas.	4 s. e 6 d. a 6 s. por cacho.
Limas	5 s. a 5 s. e 6 d. por caixa.
Laranja doce	8 s. e 6 d. a 14 s. por caixa.
Abacaxi	2 s. e 6 d. a 6 s. por um.
Gengibre.	57 s. a 63 s. por cwt.
Mel	17 s. a 22 s. por cwt.
Noz de kola.	4 d. a 6 d. por libra.
Caldo de limão.	11 d. a 1 s. e 3 d. por gallão.
Noz moscada	5 d. a 1 s. e 5 d. por libra.

Pimentões	2 7/8 d. a 3 1/8 d. por libra.
Rhum	10 d. a 2 s. e 2 d. por libra.
Assucar crystal amarello.	15 s. a 15 s. e 6 d. por cwt.
» mascavo	13 s. e 6 d. a 14 s. e 6 d. por cwt.
» melado.	10 s. a 14 s. por cwt.

NOVA YORK

Cacáo.	11 3/4 cent. a 13 1/2 cent. por libra.
Coco	26 dollars a 28 dollars por milheiro.
Café	8 1/2 cent. a 9 cent. por libra.
Gengibre.	10 1/2 c. a 14 1/2 c. por libra.
Pelle de cabra	49 c. a 59 c. por libra.
Laranja amarga	5 dols. a 8 dols. por barril.
Limas	5 dols. a 6 dols. por barril.
Noz moscada	11 cents. a 20 cents. por libra.
Laranja doce	4 1/2 dols. a 5 dols. por barril.
Pimentões	5 1/2 a 5 3/4 por libra.
Assucar centrifugo 96°	3 1/2 a 4 c. por libra.
» mascavo 89°	3 1/2 cent. por libra.
» melado 89°	3 1/4 cent. por libra.



BIBLIOGRAPHIA

Sobre a mesa

Recebêmos durante o mez de outubro findo as seguintes publicações:

- Quarterly Journal*, da Liverpool University — Vol. I, n. 3.
Agricultural News, de Barbados — Vol. V., n. 115.
The Agricultural Journal of the Cape of Good Hope — Vol. XXIX, ns. 2, 3 e 4.
India Rubber World — XXXV, n. 1.
Purdue University Agricultural Experiment Station — Boletim n. 114.
Experiment Station Record, do U. S. Department of Agriculture — Vol. XVII, n. 12.
Monthly Bulletin of the International Bureau of the American Republics — Outubro de 1906.
The Louisiana Planter — Vol. XXXVII, ns. 7 e 8.
L'Apiculteur — N. 10, outubro de 1906.
L'Éleveur — 22° anno, ns. 1134 a 1136.
Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France — 19° anno, ns. 463 e 464.
Laboratoire Provincial de Roulers. Rapport sur les travaux executés pendant l'année 1905.
Bulletin de la Société Dendrologique de France — N. 1.
Boletino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi, do R. Istituto Sperimentale di Scafati (Salerno).
L'Art del Pagés. Anno XXX, n. 824.
Boletim de la Camara Agricola de Tortosa — Anno XV, ns. 169 e 170.
Portugal Agricola. 17° anno, n. 19.
Revista Agronomica, de Lisboa — Vol. IV, n. 8.
Bulletin de la Société des Médecins et Naturalistes de Jassy — XX anno, ns. 6, 7, 8 e 9.
Revista de la Facultad de Agronomia y Veterinaria, de la Plata. — Tomo II, n. 2.

- Revista Vitivinícola Argentina*, de Mendoza — Anno III, n. 19.
Revista Ilustrada de la Zapateria — Anno VII, n. 8.
Anales de la Asociación de Ganaderos — Anno 2, n. 15.
Revista de la Asociación Rural del Uruguay — Anno XXXV, ns. 18 e 19.
Boletín de la Sociedad Nacional de Agricultura — Vol. XXXVII, n. 29.
Boletín de la Sociedad de Fomento Fabril — Anno XXIII, ns. 9 e 10.
Asociación Salitrera de Propaganda, de Iquique (Chile) — Circular trimestral
n. 40.
Boletín de la Sociedad Agrícola del Sur, de Concepción (Chile) — Vol. VI,
n. 16.
El Agricultor Peruano — Anno IX, ns. 148 a 151.
Boletín de Estadística de los Estados Unidos de Venezuela — Anno III, tomo IV.
Boletín de la Sociedad Agrícola Mexicana — Tomo XXX, ns. 35 e 36.
Observatoire Magnétique et Météorologique de Zi-ha-wei (China) — Tomo XXIX.
Revista Militar, da Capital — Anno VIII, n. 9.
Jornal dos Agricultores, da Capital — Anno VI, ns. 18, 19 e 20.
Boletim Hebdomadario de Estatística Demographo-Sanitaria, desta Capital.
Chambre de Commerce Française de Rio de Janeiro — 6º anno, n. 71.
O Amigo da Mocidade, da Capital.
Boletim da Intendencia Municipal, da Capital — Abril a Junho de 1906.
Revista Commercial e Financeira, da Capital.
O Economista Brasileiro — Vol. I, n. 19.
Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro.
O Sericicultor, de Barbacena.
Revista Agrícola, de S. Paulo, — N. 135.
Boletim da Agricultura, da Secretaria de Agricultura, Commercio e Obras
Publicas do Estado de S. Paulo. — 7ª serie, n. 8.
O Criador Paulista — Anno I, ns. 8 e 9.
Bollettino della Camera Italiana di Commercio ed Arti in S. Paulo — Anno
V, n. 34.
Revista Agrícola, da Sociedade Catharinense de Agricultura. Anno I, n. 4.
Boletim, da Directoria de Agricultura, Vição, Industria e Obras Publicas do
Estado da Bahia — Anno IV, vol. VIII, n. 111.
Boletim Mensal da Associação Commercial de Pernambuco — Anno II, n. 37.
Revista Agrícola, de Alagoas — Anno VI, n. 5.
O Lavrador — Anno I, ns. 6 e 7.
Revista Agrícola, de Aracajú — Anno II, ns. 40, 41 e 42.
A Revista do Norte, do Maranhão.
Revista Commercial, de Belém (Pará).
Archivo do Amazonas — Anno I, vol. I, n. 1.
Chemin de Fer São Paulo—Rio Grande.
Traduction française du rapport présenté par le president Mr. Antonio Roxo
Roiz à l'assemblée générale du 25 Juin 1906.
Statistical and Descriptive Statement specially organized in homage of the Hon.
Ellis Root.
Hygiene Rural para evitar Maleitas, pelo Dr. Dias Martins.
Industria Pastoral. Promptuario de noções geraes e especiaes de Zootechnia,
pelo Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho.
Memoria de la Delegación de la Republica Argentina, apresentada á 3ª Conferencia
Internacional Americana.
Rapport de la Legation Argentine au Chili, por J. A. Terry.
Politica Commercial Argentina, por Ricardo Pillado.
Estas tres ultimas obras foram offerencias á Bibliotheca da Sociedade Nacional
de Agricultura pelo Sr. Carlos Lix Klett, consul da Republica Argentina nesta
Capital.
Arboretum Amazonicum, do Museu Goeldi — 3ª e 4ª decadas.
Mensagem do Prefeito do Districto Federal, de 5 de setembro de 1906.

CALENDARIO AGRICOLA



DO

MEZ DE OUTUBRO

O mez de setembro é para o hemispherio do sul o mez propicio das plantações. E' neste mez que o sol, grande distribuidor de calor e vida no nosso systema planetario, percorrendo a sua orbita, transpõe o equador, continuando a girar para o sul, até tocar o tropico do capricornio, ponto extremo de sua perigrinação austral. A' medida que o sol declina para o nosso hemispherio, o calor augmenta, a luz aviva, a evaporação torna-se mais intensa, havendo, portanto, calor, luz e humidade, o que é a primeira condição de vida para as plantas.

A 22 de setembro, data em que o sol transpõe o equador, dá-se o equinoxio do sul — é a entrada da primavera para o nosso hemispherio. Setembro é para nós o que o mez de março é para o hemispherio norte — é o mez das plantações. Plantam-se, pois, neste mez todos os vegetaes do nosso paiz e os exóticos já acclimados entre nós. Plantam-se, portanto, em setembro: o milho, o feijão, o arroz, o algodão, a canna, aboboras, quiabos, mandioca, mamona, batata doce, batata ingleza, inhame, etc., etc., semeia-se o fumo, arvores fruteiras, etc., etc. Não convém semear neste mez as plantas da Europa, de curto cyclo vegetativo, como: o trigo, a cevada, a alfafa, o linho, etc.; etc. pois estas plantas soffrem da humidade e calor proprios da nossa zona, adquirem molestias parasitarias e não vingam. E' melhor deixal-as para fevereiro e março, qué é a melhor época para o seu plantio. Nas zonas mais frias, ainda se podam e se enxertam. E' boa época para os enxertos de casca ou escudo. Já não se castram animaes e não se incubam ovos; o corte de madeira já deve haver cessado. No norte do paiz começa-se a colher a canna em setembro, mas no sul todas as colheitas devem estar concluidas, occupando-se o lavrador somente com os ultimos amanhos e plantio.

Ainda repetimos, insistindo sobre a conveniencia de encruzar o terreno com o destorroador de discos, antes da sementeira. Esta operação, sendo feita após alguma chuva e em dia de forte soalheira, concorre fortemente para o despraguejamento da terra. Semeiem ou plantem sem demora, pois, começadas as chuvas, e sendo ellas de inverno, torna-se mui difficil a limpa por meio de instrumentos mechanicos e além disso, quanto mais cedo se plantar, mais depressa se desoccupará a terra para as culturas de fevereiro e março.

NOTA — Fazem-se em outubro os mesmos trabalhos culturaes de setembro, por isso o calendario de setembro serve para outubro.

